

Relatório Anual 2018



BEM-VINDO AO RELATÓRIO ANUAL DO MULTICOOP FUNDO DE PENSÃO MULTIPATROCINADO!

Este Relatório Anual de Informações (RAI) apresenta de maneira clara e sintetizada o fechamento do exercício 2018 do Multicoop Fundo de Pensão Multipatrocinado, seguindo rígidos princípios de governança e transparência na comunicação.

Neste documento nós consolidamos todas as informações que permitem a análise completa da Entidade com relação ao patrimônio, despesas, investimentos, situação atuarial e outras informações pertinentes ao seu plano.

Acompanhe de perto o Multicoop Fundo de Pensão Multipatrocinado, reserve um tempinho para entender melhor o seu plano e, se tiver qualquer dúvida, nós estamos de portas abertas para atendê-lo. Nosso maior propósito é ajudá-lo a viver seus longos anos de vida com segurança financeira, conforto e tranquilidade.

Tenha uma boa leitura!

**Multicoop Fundo
de Pensão
Multipatrocinado**

0800 940 3466

Você já acessou o portal da entidade?
Não perca mais tempo e acesse já.



www.multicoop.com.br

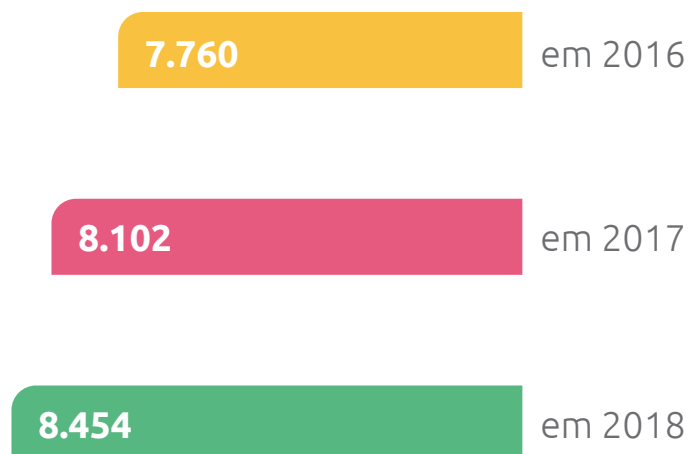
Este é o principal canal de comunicação com o seu plano. Nele, você poderá acessar seu saldo, demonstrativo de pagamento (no caso de aposentados), conferir a rentabilidade histórica, fazer simulações e acompanhar de perto o seu patrimônio.

**CUIDE BEM DO SEU PLANO QUE ELE
PODERÁ CUIDAR BEM DO SEU FUTURO.**

CONHEÇA UM POUCO MAIS O MULTICOOP FUNDO DE PENSÃO MULTIPATROCINADO

Quantos participantes somos?

Total de participantes nos
últimos 3 anos



Patrimônio do Multicoop Fundo de Pensão Multipatrocinado nos últimos 3 anos

O patrimônio da entidade é o valor total de reserva acumulada pelos participantes e patrocinadora(s) para pagamento de renda mensal e benefícios futuros.



R\$ 736,2 milhões
em 2016



R\$ 864,9 milhões
em 2017



R\$ 1.002,4 milhões
em 2018

RENTABILIDADE DO SEU PLANO

O seu plano de previdência complementar do Multicoop Fundo de Pensão Multipatrocinado é um investimento para o futuro que está aplicado no mercado financeiro e depende, dentre outros fatores, da performance da economia do país. Nós preparamos este texto com um resumo geral da economia brasileira e global para você saber o que aconteceu em 2018 e ficar atento ao que se espera de 2019.

DESEMPENHO ECONÔMICO 2018 E PERSPECTIVAS 2019

2018, um ano difícil no Brasil e no mundo

Em linhas gerais, a economia mundial em 2018 deu alguns passos para trás devido a instabilidades políticas e fiscais e exterior (China, EUA e Europa) mais adverso.

O ano se iniciou com otimismo em relação à recuperação da economia brasileira e boas expectativas com relação ao exterior, porém esse otimismo foi diminuindo consistentemente ao longo do tempo. Questões de riscos geopolíticos, como a guerra comercial entre EUA e China, e outros fatores como a piora das atividades na Zona do Euro e indefinição sobre o Brexit (Britain Exit, ou seja, a saída do Reino Unido da zona do Euro) diminuíram a expectativa de crescimento da economia global. Por consequência deste crescimento das economias mundiais aquém do esperado, o mercado financeiro elevou a percepção de risco dos investidores estrangeiros, especialmente em mercados emergentes, principalmente aqueles com desequilíbrios fiscais, como no caso de Turquia e Argentina.

Em relação ao câmbio, tivemos vários ajustes das projeções ao longo do ano devido ao Brexit, China e EUA, sem contar o risco político e as incertezas sobre os possíveis rumos da economia brasileira, com isso o dólar chegou a apresentar variação de 17,14% no acumulado do ano frente ao real, encerrando 2018 cotado em 3,87.

Economia mundial em 2018

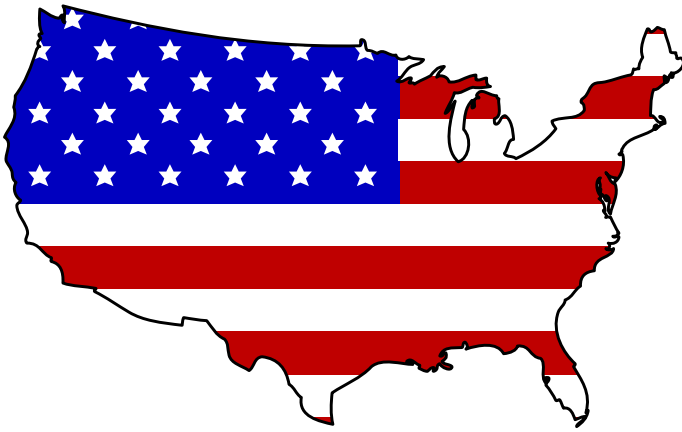
Zona do Euro



O PIB da Zona do Euro avançou 1,8% em 2018 e deve crescer 1,5% em 2019. Já a inflação anual se mostra controlada por volta de 1,6%, dentro de patamares ainda baixos.

A expectativa para esse ano é de menor atividade para a região, com isso o BCE (Banco Central Europeu) se mostrou mais complacente com a manutenção das taxas de juros nos níveis atuais de 0% ao ano, na tentativa de estimular a atividade via concessão de crédito. Este é um ponto positivo para mercados emergentes, uma vez que investimentos europeus com taxas menores podem levar investidores a buscarem investimentos com taxas mais atrativas e, conseqüentemente, maior risco em outros países.

EUA



Nos Estados Unidos, observamos um ano com dados robustos de crescimento e índices de atividade aquecidos. Também é importante frisar que a economia americana se encontra próxima do seu pleno emprego.

Alguns alertas ficam no radar, entre eles uma possível escalada das ameaças de barreiras comerciais via elevação de tarifas de importação, envolvendo EUA e China, que, além de ser prejudicial para o crescimento global, pode ser prejudicial para a economia americana do ponto de vista de piora nas contas de sua balança comercial. Isso porque ao impor tarifas a produtos e matéria prima importados, o governo tende a proteger a indústria local, porém, encarece o valor desses materiais internamente, dada a escassez de oferta, o que tende a levar a uma aceleração inflacionária.

A respeito da condução da política monetária, houve uma mudança de postura do FED (banco central americano) a ser adotada nos próximos meses, demonstrando um tom bem mais brando para as futuras elevações das taxas básicas de juros, se mostrando mais preocupado com o controle da inflação e mantendo as taxas de juros nos níveis atuais, sendo um estímulo para a atividade econômica da região via crédito. Outro ponto relevante sobre o governo de

Donald Trump é que este ano houve uma reformulação do congresso americano, sendo que seu partido perdeu cadeiras e, conseqüentemente, apoio de certas bancadas, o que torna difícil aprovar novas rodadas de estímulos fiscais na tentativa de impulsionar mais a atividade da região, como foi feito nos anos anteriores.

China



Na China, a economia manteve o forte ritmo de expansão de 6,6% no ano de 2018. Entretanto, é esperada uma desaceleração desse ritmo de crescimento para este e para os próximos anos, lembrando que, como componente adicional, a guerra tarifária segue no radar. No entanto, se verifica uma aproximação entre o governo americano e chinês, sinalizando o fim de novas medidas protecionistas, mas sem uma resolução final. Por enquanto o mercado entende que o governo chinês ainda possui instrumentos para manter o ritmo atual de crescimento, como o aumento dos gastos públicos, redução dos depósitos compulsórios, a elevação dos investimentos fixos das estatais e a desvalorização cambial. Com isso, a estimativa de crescimento em 2019 é por volta de 6,2%.

Devido à China ser um dos principais parceiros comerciais do Brasil e pela relevância da economia chinesa no

comércio internacional, os resultados de crescimento se mantendo em patamares elevados deve ser visto como um fator positivo para o ciclo do crescimento da economia brasileira.

Desempenho da economia brasileira em 2018



Começamos o ano de 2018 com otimismo em relação ao desempenho da atividade econômica brasileira, refletindo em forte valorização dos principais índices brasileiros, em especial o Ibovespa. Porém, ao longo do ano, tivemos vários eventos modificando esse cenário inicial. Além da piora da economia externa, conforme dito anteriormente, em maio ocorreu a greve dos caminhoneiros, afetando a dinâmica da cadeia produtiva brasileira, em especial a agropecuária que foi muito comprometida. Outros setores de produção se normalizaram mais rapidamente, no entanto, esse episódio demonstrou as fragilidades de articulações do governo Temer e colocou em cheque as pautas de reformas esperadas para o ano. Movimento este que elevou a incerteza dos agentes de mercado com o crescimento da economia brasileira, antecipando os prováveis

desdobramentos do quadro eleitoral de outubro resultando em forte volatilidade para os principais índices brasileiros, como o câmbio, bolsa de valores, taxas de juros e piora do risco local.

No entanto, o resultado das eleições foi visto de forma positiva pelo mercado, uma vez em que o governo atual se mostra empenhado em corrigir os principais desequilíbrios no que diz respeito à previdência. Isso refletiu nos principais indicadores brasileiros, que apresentou retornos expressivos.

Comportamento do mercado financeiro em 2018

Renda Fixa

O ano de 2018 foi novamente positivo para o segmento de Renda Fixa, com os dados de inflação controlada e surpreendendo para baixo as estimativas do mercado. Além disso, tivemos dois cortes das taxas básicas de juros, nas reuniões de fevereiro e março, com a Selic saindo de 7% a.a. para os atuais 6,5% a.a. e se mantendo até o momento.

No entanto, tivemos momentos de forte volatilidade nas taxas dos títulos públicos ao longo do ano. Lembrando que, no caso das taxas dos títulos com vencimentos mais curtos, a variação é explicada pela expectativa gerada com as taxas de juros atuais, por meio da sinalização das taxas de juros básicas da economia (reuniões do Copom que definem a SELIC). Já no caso dos ativos com vencimentos mais longos, as variações das taxas se devem às expectativas de longo prazo, influenciadas pela saúde da economia e equilíbrio fiscal que determina o prêmio de risco país. Em 2018, as curvas de juros reais caíram substancialmente, resultando na queda dos prêmios de juros em todos os seus vencimentos

(tanto as taxas de curto prazo como de longo prazo), gerando fortes ganhos para as carteiras posicionadas em títulos pré-fixados, indexados à inflação e redução dos retornos dos títulos pós fixados.

Renda Variável

O segmento de renda variável iniciou o ano de 2018 com forte valorização, no entanto com os eventos ao decorrer do ano, como greve dos caminhoneiros, muita incerteza política e os eventuais rumos para a economia brasileira, além de um cenário externo mais desafiador, culminou em muita volatilidade para os índices acionários. Por fim o índice Ibovespa encerrou o ano na ponta positiva, acumulando um retorno de 15,03%.

Indicadores relevantes de 2018:

- Crescimento de 1,1% do PIB (Produto Interno Bruto)
- Inflação de 3,75% medida pelo IPCA, ficando abaixo da meta do Banco Central de 4,5% (Base dezembro/2018)
- Taxa básica de juros fechou o ano em 6,50%. Atualmente mantém esse patamar, podendo encerrar 2019 em 6,5%, com elevação apenas em 2020
- Ibovespa com valorização de 15,03%



Expectativas da economia brasileira para 2019

A aprovação da reforma da previdência ainda no segundo semestre é essencial para a tração da economia, a fim de engrenar um ritmo de crescimento gradual. O êxito do governo de Jair Bolsonaro depende quase que essencialmente de reformas que permitam vencer dois desafios cruciais: evitar a insolvência fiscal e restaurar a capacidade do país crescer via produtividade.

A hipótese inicial é de que a reforma da previdência seja aprovada já no segundo semestre. O mercado pressupõe que não será uma tarefa fácil, pois há muita fragmentação e falta de consenso político. Provavelmente será um processo com muita volatilidade, afetando as condições de mercado e percepção dos agentes de mercado, tanto consumidores como empresários. A situação fiscal brasileira está muito delicada, com 7 estados decretando calamidade financeira: Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Mato Grosso e Goiás, resultando em um impacto significativo para o crescimento da economia e podendo desenrolar um efeito cascata na própria dinâmica do PIB.

O crescimento para 2019 seguiria pautado pelo consumo das famílias e investimentos via formação bruta de capital fixo, baseado na aquisição de máquinas e equipamentos. Os fundamentos por trás do consumo das famílias seriam reflexos dos dados do mercado de trabalho, que vem seguindo um curso de melhora gradual. Em 2018, a taxa de desemprego registrou redução, mostrando uma recuperação ainda que modesta. É esperado que a taxa de ocupação ganhe tração, mas com mais qualidade dos postos de trabalhos, resultando, assim, queda da informalidade, efeito que puxaria a taxa de rendimento médio

para cima, explicando as projeções para a melhora do consumo.

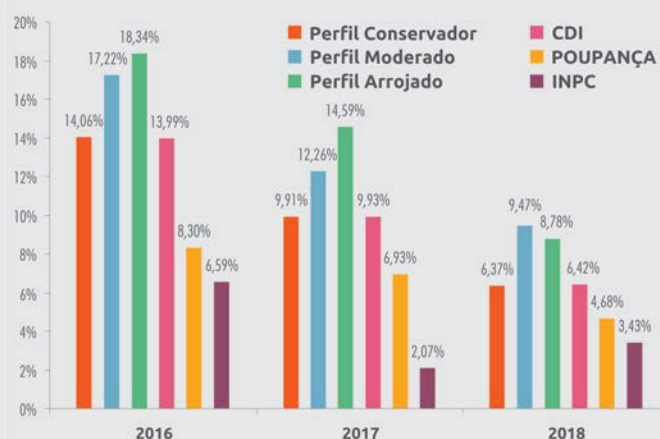
A taxa básica de juros deverá se manter no patamar de 6,5% a.a. em 2019 devido ao cenário econômico projetado, que contempla inflação próxima da meta e recuperação gradativa dos dados econômicos.

Renda Variável:

Em 2019, já observamos forte valorização do índice Ibovespa que, em janeiro, teve rentabilidade de 10,82%, fruto do otimismo com a atual gestão do governo, principalmente no que se diz respeito ao avanço das reformas em direção ao equilíbrio fiscal, entre outras pautas como concessões e privatizações. Outro ponto é que, em um mundo em que o crescimento esperado se torna cada vez menor e os Bancos Centrais das grandes economias estão em linha com a manutenção dos atuais níveis de taxas de juros, os mercados emergentes tendem a se beneficiar na oferta de melhores opções para investidores.

E COMO FOI A RENTABILIDADE DOS NOSSOS PLANOS?

Comparativo de rentabilidade com os principais índices econômicos (CDI, poupança e INPC) nos últimos 3 anos.



Condição patrimonial e contábil

A melhor maneira de acompanhar e conhecer a situação patrimonial e financeira de uma Entidade Fechada de Previdência Complementar é analisando as demonstrações contábeis, sobretudo o Balanço Patrimonial e a DMPS - Demonstração da Mutação do Patrimônio Social.

Isso porque o Balanço Patrimonial é a demonstra o contábil que apresenta o conjunto de bens e direitos (ATIVO), as obriga es (PASSIVO) e a situa o patrimonial (PATRIMÔNIO SOCIAL) ao final de cada ano do Multicoop Fundo de Pensão Multipatrocinado. Já a DMPS permite visualizar como foi constituído o resultado financeiro de cada exercício.

Confira, abaixo, a situa o das principais contas do Balanço Patrimonial e da DMPS do Multicoop Fundo de Pensão Multipatrocinado em 2018 e em 2017.

Balanço Patrimonial (R\$ mil)

ATIVO	2018	2017	NOTA
DISPONÍVEL	106	821	4
REALIZÁVEL	1.004.396	866.501	5-6
Gestão Previdencial	1.722	1.944	
Gestão Administrativa	383	447	
Investimentos	1.002.291	864.110	7
Fundos de Investimento	1.002.291	864.110	
TOTAL DO ATIVO	1.004.502	867.322	
PASSIVO	2018	2017	NOTA
EXIGÍVEL OPERACIONAL	2.129	2.457	8-9
Gestão Previdencial	1.741	1.976	8
Gestão Administrativa	388	481	9
PATRIMÔNIO SOCIAL	1.002.373	864.865	10-11-12
Patrimônio de Cobertura do Plano	996.734	858.446	
Provisões Matemáticas	996.734	858.446	10
Benefícios Concedidos	14.201	9.990	
Benefícios a Conceder	982.533	848.456	
Fundos	5.639	6.419	11-12
Fundos Previdenciais	5.213	5.965	11
Fundos Administrativos	426	454	12
TOTAL DO PASSIVO	1.004.502	867.322	

Demonstração da Mutação do Patrimônio Social (R\$ mil)

DESCRIÇÃO	2018	2017	Variacão (%)
A) Patrimônio Social - início do exercício	864.865	736.157	17,48%
1. Adições	165.694	150.091	10,40%
(+) Contribuições Previdenciais	104.107	70.665	47,32%
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial	59.234	76.413	(22,48%)
(+) Receitas Administrativas	2.325	2.975	(21,85%)
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Administrativa	28	38	(26,32%)
2. Destinações	(28.186)	(21.383)	31,81%
(-) Benefícios	(25.805)	(18.487)	39,58%
(-) Despesas Administrativas	(2.381)	(2.896)	(17,78%)
3. Acréscimo/Decréscimo no Patrimônio Social (1+2)	137.508	128.708	6,84%
(+/-) Provisões Matemáticas	138.288	127.109	8,79%
(+/-) Fundos Previdenciais	(752)	1.482	(150,74%)
(+/-) Fundos Administrativos	(28)	117	(123,93%)
4. Operações transitórias	-	-	0,00%
B) Patrimônio Social - final do exercício (A + 3 + 4)	1.002.373	864.865	15,90%

IMPORTANTE!

De acordo com as leis que regem o sistema fechado de previdência complementar, as demonstrações contábeis precisam ser auditadas por uma empresa especializada independente.

Nós escolhemos a KPMG Auditores Independentes que nos deu, após a auditoria realizada, o seguinte parecer:

As demonstrações contábeis do Multicoop Fundo de Pensão Multipatrocinado apresentaram adequadamente, em 31 de dezembro de 2018, a posição patrimonial e financeira da Entidade, estando de acordo com as disposições legais dos órgãos normativos e reguladores das atividades das Entidades fechadas de previdência complementar.

Parecer atuarial

O Parecer Atuarial se refere às obrigações futuras do seu Plano, ou seja, a equiparação do patrimônio da entidade frente às obrigações de pagamento de benefícios a todos os participantes no presente e no futuro.

Para realizar esta análise, denominada avaliação atuarial, nós contratamos a Mercer Human Resource Consulting Ltda e este foi o parecer emitido:

A consultoria atesta que, com base nas hipóteses e métodos atuariais adotados em 31 de dezembro de 2018, os planos de aposentadoria do Multicoop Fundo de Pensão Multipatrocinado estão equilibrados, ou seja, financeiramente estáveis para pagamento dos benefícios concedidos e a conceder. A continuidade do plano depende exclusivamente do pagamento das contribuições previstas nos Planos de Custeio para manter este equilíbrio.

Adicionalmente, a consultoria atesta que os dados dos participantes utilizados nesta avaliação atuarial, bem como as hipóteses e métodos atuariais adotados, atendem à legislação aplicável e foram considerados adequados.

Despesas administrativas do Multicoop Fundo de Pensão Multipatrocinado

Aqui nós apresentamos, de forma transparente, todas as nossas despesas discriminadas por categoria.

DESCRIÇÃO	Plano Unimed-BH	
	2018	2017
Pessoal e Encargos	122.980,64	101.180,13
Dirigentes	122.980,64	101.180,13
Treinamentos/congressos e seminários	7.251,08	8.911,88
Serviços de Terceiros	1.346.280,70	1.368.727,62
Auditoria Externa	49.695,86	53.336,29
Consultoria Atuarial	194.661,89	146.519,54
Consultoria Contábil	275.953,75	260.080,79
Consultoria Jurídica	534,67	25.152,48
Gestão/Planejamento Estratégico	825.434,53	883.638,52
Outros	-	-
Despesas Gerais	139.860,41	79.616,61
Tributos	149.553,46	162.447,49
Outras Despesas	-	-
Taxa de Administração	-	178.218,03
Taxa de Custódia	-	140.428,47
Central de Custódia e Liquid Financ - CETIP	-	40.613,31
Sistema Especial de Liquid e Custódia - SELIC	-	6.818,57
Consultoria de Investimentos	72.037,07	66.243,93
TOTAL	1.837.963,36	2.153.206,04

DESCRIÇÃO	Plano Cooperado	
	2018	2017
Pessoal e Encargos	16.194,55	12.805,75
Dirigentes	16.194,55	12.805,75
Treinamentos/congressos e seminários	951,63	1.111,97
Serviços de Terceiros	183.242,25	241.240,88
Auditoria Externa	6.473,96	6.973,86
Consultoria Atuarial	26.132,86	18.310,70
Consultoria Contábil	37.855,65	32.501,90
Consultoria Jurídica	69,98	3.222,52
Gestão/Planejamento Estratégico	112.709,80	180.231,90
Outros	-	-
Despesas Gerais	24.764,33	13.628,94
Tributos	22.343,23	21.117,34
Outras Despesas	3.622,57	-
Taxa de Administração	2.444,55	21.889,88
Taxa de Custódia	12.753,29	17.294,98
Central de Custódia e Liquid Financ - CETIP	11.076,57	5.011,36
Sistema Especial de Liquid e Custódia - SELIC	-	838,27
Consultoria de Investimentos	9.920,25	8.277,97
TOTAL	287.313,22	343.217,34

DESCRIÇÃO	Plano Unimed	
	2018	2017
Pessoal e Encargos	8.375,57	8.391,64
Dirigentes	8.375,57	8.391,64
Treinamentos/congressos e seminários	487,60	811,15
Serviços de Terceiros	157.563,87	219.264,07
Auditoria Externa	3.225,23	3.829,80
Consultoria Atuarial	11.336,13	7.848,09
Consultoria Contábil	35.698,38	27.538,55
Consultoria Jurídica	35,32	1.880,34
Gestão/Planejamento Estratégico	107.268,81	178.167,29
Outros	-	-
Despesas Gerais	9.597,81	7.991,79
Tributos	15.740,32	31.951,69
Outras Despesas	622,50	-
Taxa de Administração	4.794,58	16.644,47
Taxa de Custódia	28.651,25	50.769,08
Central de Custódia e Liquid Financ - CETIP	20.474,89	57.016,16
Sistema Especial de Liquid e Custódia - SELIC	-	56,57
Consultoria de Investimentos	9.292,89	7.019,72
TOTAL	255.601,28	399.916,94

DESCRIÇÃO	Plano do Sistema Cooperativista Nacional	
	2018	2017
Pessoal e Encargos	4,24	-
Dirigentes	4,24	-
Treinamentos/congressos e seminários	0,19	-
Serviços de Terceiros	5,00	-
Auditoria Externa	4,95	-
Consultoria Atuarial	-	-
Consultoria Contábil	0,02	-
Consultoria Jurídica	0,03	-
Gestão/Planejamento Estratégico	-	-
Outros	-	-
Despesas Gerais	20,54	-
Tributos	20,34	-
Outras Despesas	-	-
Taxa de Administração	7,29	-
Taxa de Custódia	42,16	-
Central de Custódia e Liquid Financ - CETIP	14,85	-
Sistema Especial de Liquid e Custódia - SELIC	-	-
Consultoria de Investimentos	-	-
TOTAL	114,61	-

DESCRIÇÃO	2018	TOTAL
		2017
Pessoal e Encargos	147.555,00	122.377,52
Dirigentes	147.555,00	122.377,52
Treinamentos/congressos e seminários	8.690,50	10.835,00
Serviços de Terceiros	1.687.091,82	1.829.232,57
Auditoria Externa	59.400,00	64.139,95
Consultoria Atuarial	232.130,88	172.678,33
Consultoria Contábil	349.507,80	320.121,24
Consultoria Jurídica	640,00	30.255,34
Gestão/Planejamento Estratégico	1.045.413,14	1.242.037,71
Outros	-	-
Despesas Gerais	174.243,09	101.237,34
Tributos	187.657,35	215.516,52
Outras Despesas	4.245,07	-
Taxa de Administração	7.246,42	216.752,38
Taxa de Custódia	41.446,70	208.492,53
Central de Custódia e Liquid Financ - CETIP	31.566,31	102.641,43
Sistema Especial de Liquid e Custódia - SELIC	-	7.713,41
Consultoria de Investimentos	91.250,21	81.541,62
TOTAL	2.380.992,47	2.896.340,32

QUANDO É O MOMENTO DE SE APOSENTAR? *recomeçar*

O termo aposentadoria vem perdendo cada vez mais aspirantes, uma vez que a longevidade permite às pessoas chegarem a idades mais avançadas com saúde e disposição. É muito provável que esta palavra se aposente no futuro e dê espaço a conceitos mais amplos de mudança de vida, seja por meio de uma desacelerada profissional, início de uma nova profissão ou até mesmo dedicação a atividades pessoais.

Esta transição ideológica depende basicamente da estrutura psicológica dos profissionais de cada geração. Quanto mais recente, mais apta a esta transformação.

Para os mais antigos, a carreira era um verdadeiro bem, uma conquista cultivada progressivamente, pautada sempre no desenvolvimento profissional, independentemente de outras aspirações que apareciam no percurso. Você se formava engenheiro e se aposentava engenheiro.



As gerações mais novas têm uma visão mais flexível relacionada às profissões. Inicia-se a vida em uma rota e, ao longo dos anos, muda-se de faixa ou até mesmo arrisca-se uma conversão sem receio de jogar fora tudo que já foi construído na carreira anterior. A vida profissional se torna um grande Lego, onde você monta as peças que vai adquirindo com sua experiência da forma que achar conveniente naquele seu momento de vida.



Entre essas duas gerações, existe uma multidão de profissionais que se instalaram bem na quebra da onda: não são tradicionais com relação à profissão, mas se angustiam em mudanças e rompimento da estabilidade profissional.

Se os profissionais mais jovens têm, inquestionavelmente, muito o que aprender com os mais velhos, o contrário também é verdadeiro. Saber o momento de interromper rotas e iniciar novas jornadas é uma questão mais psíquica e cultural do que profissional e financeira. Embora a questão financeira seja determinante no momento de tomar essa decisão de vida, é mais comum se pegar refletindo sobre outros fatores associados à aposentadoria como a identidade com sua carreira atual, círculo social,

convívio familiar e adaptação à nova rotina cotidiana que, até então, é constituída em grande parte pela atividade profissional (tempo, espaço e relacionamentos).

Uma vida mais longa, com atividade profissional mais extensa, precisa do ingrediente felicidade para se sustentar nos longos anos que perseverar, ainda que precise se instaurar mudanças de percurso e breves interrupções no caminho.

Os mais jovens empregam com muita frequência o termo “propósito”, que norteia suas decisões em substituição ao antigo desejo de estabilidade. Acordar todos os dias e levantar da cama impulsionado por um propósito hoje em dia é muito mais eficiente do que receber bons salários, benefícios e, conseqüentemente, ter estabilidade.

E essa visão de mundo pode conduzir até mesmo aposentados a iniciarem novos percursos. Se ainda há desejo de realizar, se encorage a fazer o que traz felicidade e prazer. Empreender novas jornadas não é privilégio apenas dos mais jovens, ao contrário, pode engrenar ainda mais a dinâmica de mudanças e aceitação de novos caminhos na sociedade. Os conceitos, as ideias e as estruturas sociais eram sólidos, rígidos, estáveis e previsíveis. Hoje, não são mais. “Vivemos em tempos líquidos. Nada foi feito para durar”, já dizia o sociólogo polonês Zygmunt Bauman.

Outra razão para se impulsionar ao encontro de novas realizações em uma vida mais longa é o incremento da própria longevidade, num interessante ciclo virtuoso. A medicina moderna afirma que buscar felicidade e realização nas atividades diárias torna a vida das pessoas mais leve e, conseqüentemente, melhora a saúde e aumenta a expectativa de vida.

Platão empregou a máxima "Conhece-te a ti mesmo" em seus diálogos, embora este seja um aforismo grego usado no Templo de Apolo em Delfos muito antes de sua citação. Isso sintetiza que o autoconhecimento é o único caminho para encontrar satisfação, paz de espírito e felicidade nas suas decisões.



GLOSSÁRIO

Chegou a hora de analisar os documentos referentes ao ano de 2018 que comprovam a solidez do Multicoop Fundo de Pensão Multipatrocinado.

Porém, antes dessa análise, você deve estar familiarizado com os termos contidos neste documento. Desta forma, preparamos este Glossário para lhe explicar o que significa cada um deles:

- o **Balanco Patrimonial** apresenta a posição financeira e patrimonial da entidade em 31 de dezembro, representando, portanto, uma posição estática. O ativo é o conjunto de bens, direitos e aplicações de recursos e o passivo compreende as obrigações para com os participantes e terceiros.
- a **Demonstração da Mutaçao do Patrimônio Social (DMPS)** apresenta a movimentação do patrimônio social da entidade através das adições (entradas) e deduções (saídas) de recursos.
- a **Demonstração da Mutaçao do Ativo Líquido por Plano de Benefícios** apresenta a movimentação do ativo líquido do plano de benefícios através das adições (entradas) e deduções (saídas) de recursos.
- a **Demonstração do Ativo Líquido por Plano de Benefícios (DAL)** evidencia a composição do ativo líquido do plano de benefícios no exercício a que se referir, apresentando saldos de contas do ativo e passivo.
- a **Demonstração do Plano de Gestão Administrativa Consolidada (DPGA)** revela a atividade administrativa da entidade, apresentando a movimentação do fundo administrativo através das receitas, despesas e rendimento obtido no exercício a que se referir.
- a **Demonstração do Plano de Gestão Administrativa por Plano de Benefícios** apresenta a atividade administrativa da entidade, relativa a cada plano de benefícios, evidenciando a movimentação do fundo administrativo existente em cada plano.
- a **Demonstração das Provisões Técnicas do Plano de Benefícios – DPT:** evidencia a totalidade dos compromissos do plano de benefícios no exercício a que se referir.
- o **Demonstrativo de Investimentos** revela a alocação de recursos da entidade, os limites de alocação atual versus o que foi definido pela política de investimentos e a legislação vigente, os recursos com gestão terceirizada, a rentabilidade dos investimentos por segmento (renda fixa, renda variável etc.), a diferença entre a rentabilidade do segmento e a meta atuarial da entidade, os custos de gestão dos recursos e as modalidades de aplicação.
- o **fundo** significa o ativo administrado pela entidade, que será investido de acordo com os critérios fixados anualmente pelo Conselho Deliberativo, por meio da política de investimentos.
- a **meta atuarial** é uma meta de rentabilidade utilizada como parâmetro para o retorno dos investimentos do fundo, de forma que os eventuais compromissos futuros da entidade possam ser cumpridos.
- o **parecer atuarial** é um relatório preparado por um estatístico especializado em seguros e previdência (atuário), que apresenta estudos técnicos sobre o plano de previdência que estiver analisando. Seu objetivo é avaliar a saúde financeira da entidade para poder honrar o pagamento dos benefícios presentes e futuros.
- o **participante** é a pessoa que está inscrita como tal no plano. Para conhecer a definição exata de participante e também a de beneficiário, leia o regulamento do seu plano.
- a **patrocinadora** é a empresa que custeia o plano junto com os participantes (isso quando as contribuições dos participantes estão previstas no regulamento). Um plano de previdência complementar pode ter uma ou mais patrocinadoras.
- a **instituidora** é a Pessoa jurídica de caráter profissional, classista ou setorial que oferece aos seus associados plano de benefícios de caráter previdenciário administrado por uma EFPC.
- a **política de investimentos** é um documento de periodicidade anual que apresenta diversas informações, como: 1) critérios de alocação de recursos entre os segmentos de renda fixa, renda variável etc.; 2) objetivos específicos de rentabilidade para cada segmento de aplicação; 3) limites utilizados para investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão e/ou coobrigação de uma mesma pessoa jurídica; 4) limites utilizados para a realização de operações com derivativos e 5) avaliação do cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazos, entre outras coisas. Estas informações auxiliam na avaliação dos recursos investidos, na escolha das instituições financeiras que vão administrar os investimentos e na avaliação dos limites de risco de mercado e de crédito, por exemplo. Neste relatório anual, você terá a oportunidade de ver o resumo da política de investimentos.

Todos os documentos que você analisará a seguir já foram encaminhados para o controle e a verificação da Previc, que tem como uma de suas principais missões proteger os interesses dos participantes.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Balço Patrimonial (em R\$ mil)

ATIVO	NOTA	31/12/2018	31/12/2017
DISPONÍVEL	106	821	4
REALIZÁVEL	1.004.396	866.501	5-6
Gestão Previdencial	1.722	1.944	
Gestão Administrativa	383	447	
Investimentos	1.002.291	864.110	7
Fundos de Investimento	1.002.291	864.110	
TOTAL DO ATIVO	1.004.502	867.322	
PASSIVO	NOTA	31/12/2018	31/12/2017
EXIGÍVEL OPERACIONAL	2.129	2.457	8-9
Gestão Previdencial	1.741	1.976	8
Gestão Administrativa	388	481	9
PATRIMÔNIO SOCIAL	1.002.373	864.865	10-11-12
Patrimônio de Cobertura do Plano	996.734	858.446	
Provisões Matemáticas	996.734	858.446	10
Benefícios Concedidos	14.201	9.990	
Benefícios a Conceder	982.533	848.456	
Fundos	5.639	6.419	11-12
Fundos Previdenciais	5.213	5.965	11
Fundos Administrativos	426	454	12
TOTAL DO PASSIVO	1.004.502	867.322	

Demonstração da Mutaço do Patrimônio Social (em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	Variação (%)
A) Patrimônio Social - início do exercício	864.865	736.157	17,48%
1. Adições	165.694	150.091	10,40%
(+) Contribuições Previdenciais	104.107	70.665	47,32%
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial	59.234	76.413	(22,48%)
(+) Receitas Administrativas	2.325	2.975	(21,85%)
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Administrativa	28	38	(26,32%)
2. Destinações	(28.186)	(21.383)	31,81%
(-) Benefícios	(25.805)	(18.487)	39,58%
(-) Despesas Administrativas	(2.381)	(2.896)	(17,78%)
3. Acréscimo/Decréscimo no Patrimônio Social (1+2)	137.508	128.708	6,84%
(+/-) Provisões Matemáticas	138.288	127.109	8,79%
(+/-) Fundos Previdenciais	(752)	1.482	(150,74%)
(+/-) Fundos Administrativos	(28)	117	(123,93%)
4. Operações transitórias	-	-	0,00%
B) Patrimônio Social - final do exercício (A + 3 + 4)	1.002.373	864.865	15,90%

Demonstração da Mutaço do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - Plano Unimed-BH (em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	Variação (%)
A) Ativo Líquido - início do exercício	702.025	604.619	16,11%
1. Adições	124.709	109.339	14,06%
(+) Contribuições	77.082	46.796	64,72%
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial	47.627	62.543	(23,85%)
2. Destinações	(18.795)	(11.933)	57,50%
(-) Benefícios	(18.582)	(11.788)	57,63%
(-) Custeio Administrativo	(213)	(145)	46,90%
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	105.914	97.406	8,73%
(+/-) Provisões Matemáticas	106.666	95.924	11,20%
(+/-) Fundos Previdenciais	(752)	1.482	(150,74%)
4. Operações Transitórias	-	-	0,00%
B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3+4)	807.939	702.025	15,09%
C) Fundos não previdenciais	-	-	0,00%

Demonstração da Mutaço do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - Plano Cooperado (em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	Variação (%)
A) Ativo Líquido - início do exercício	97.944	75.436	29,84%
1. Adições	29.195	26.458	10,34%
(+) Contribuições	22.140	18.583	19,14%
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial	7.055	7.875	(10,41%)
2. Destinações	(3.359)	(3.950)	(14,96%)
(-) Benefícios	(3.325)	(3.851)	(13,66%)
(-) Custeio Administrativo	(34)	(99)	(65,66%)
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	25.836	22.508	14,79%
(+/-) Provisões Matemáticas	25.836	22.508	14,79%
4. Operações Transitórias	-	-	0,00%
B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3+4)	123.780	97.944	26,38%
C) Fundos não previdenciais	-	-	0,00%

Demonstração da Mutação do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - Plano Unimed (em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	Variacão (%)
A) Ativo Líquido - início do exercício	64.442	55.765	15,56%
1. Adições	9.274	11.525	(19,53%)
(+) Contribuições	4.733	5.530	(14,41%)
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial	4.541	5.995	(24,25%)
2. Destinações	(3.898)	(2.848)	36,87%
(-) Benefícios	(3.898)	(2.848)	36,87%
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	5.376	8.677	(38,04%)
(+/-) Provisões Matemáticas	5.376	8.677	(38,04%)
4. Operações Transitórias	-	-	0,00%
B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3+4)	69.818	64.442	8,34%
C) Fundos não previdenciais	(28)	117	(123,93%)
(+/-) Fundos Administrativos	(28)	117	(123,93%)

Demonstrac o da Mutação do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - Plano do Sistema Cooperativista Nacional (em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	Variacão (%)
A) Ativo Líquido - início do exercício	-	-	0,00%
1. Adições	410	-	100,00%
(+) Contribuições	399	-	100,00%
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial	11	-	100,00%
2. Destinações	-	-	0,00%
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	410	-	100,00%
(+/-) Provisões Matemáticas	410	-	100,00%
4. Operações Transitórias	-	-	0,00%
B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3+4)	410	-	100,00%
C) Fundos não previdenciais	-	-	0,00%

Demonstrac o do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - Plano Unimed-BH (em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	Variacão (%)
1. Ativos	809.053	702.683	15,14%
Disponível	8	140	(94,29%)
Recebível	292	343	(14,87%)
Investimento	808.753	702.200	15,17%
Fundos de Investimento	808.753	702.200	15,17%
2. Obrigações	1.114	658	69,30%
Operacional	1.114	658	69,30%
3. Fundos não Previdenciais	-	-	0,00%
4. Resultados a Realizar	-	-	0,00%
5. Ativo Líquido (1-2-3-4)	807.939	702.025	15,09%
Provisões Matemáticas	802.726	696.060	15,32%
Fundos Previdenciais	5.213	5.965	(12,61%)
6. Apurac�o do Equilíbrio Técnico Ajustado	-	-	0,00%

Demonstrac o do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - Plano Cooperado (em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	Variacão (%)
1. Ativos	124.060	99.091	25,20%
Disponível	38	174	(78,16%)
Recebível	1.053	1.584	(33,52%)
Investimento	122.969	97.333	26,34%
Fundos de Investimento	122.969	97.333	26,34%
2. Obrigações	280	1.147	(75,59%)
Operacional	280	1.147	(75,59%)
3. Fundos não Previdenciais	-	-	0,00%
4. Resultados a Realizar	-	-	0,00%
5. Ativo Líquido (1-2-3-4)	123.780	97.944	26,38%
Provisões Matemáticas	123.780	97.944	26,38%
6. Apurac�o do Equilíbrio Técnico Ajustado	-	-	0,00%

Demonstração do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - Plano Unimed (em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	Variação (%)
1. Ativos	70.591	65.067	8,49%
Disponível	59	507	(88,36%)
Recebível	721	471	53,08%
Investimento	69.811	64.089	8,93%
Fundos de Investimento	69.811	64.089	8,93%
2. Obrigações	347	171	102,92%
Operacional	347	171	102,92%
3. Fundos não Previdenciais	426	454	(6,17%)
Fundos Administrativos	426	454	(6,17%)
4. Resultados a Realizar	-	-	0,00%
5. Ativo Líquido (1-2-3-4)	69.818	64.442	8,34%
Provisões Matemáticas	69.818	64.442	8,34%
6. Apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado	-	-	0,00%

Demonstração do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - Plano do Sistema Cooperativista Nacional (em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	Variação (%)
1. Ativos	410	-	100,00%
Disponível	1	-	100,00%
Recebível	82	-	100,00%
Investimento	327	-	100,00%
Fundos de Investimento	327	-	100,00%
2. Obrigações	-	-	0,00%
3. Fundos não Previdenciais	-	-	0,00%
4. Resultados a Realizar	-	-	0,00%
5. Ativo Líquido (1-2-3-4)	410	-	100,00%
Provisões Matemáticas	410	-	100,00%
6. Apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado	-	-	0,00%

Demonstração do Plano de Gestão Administrativa (Consolidada) (em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	Variação (%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	454	337	34,72%
1. Custeio da Gestão Administrativa	2.353	3.013	(21,91%)
1.1. Receitas	2.353	3.013	(21,91%)
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	247	244	1,23%
Custeio Administrativo dos Investimentos	2.078	2.497	(16,78%)
Receitas Diretas	-	234	(100,00%)
Resultado Positivo Líquido dos Investimentos	28	38	(26,32%)
2. Despesas Administrativas	2.381	2.896	(17,78%)
2.1. Administração Previdencial	2.078	2.137	(2,76%)
Pessoal e encargos	148	122	21,31%
Treinamentos/congressos e seminários	9	11	(18,18%)
Serviços de terceiros	1.687	1.829	(7,76%)
Despesas gerais	144	77	87,01%
Tributos	90	98	(8,16%)
2.2. Administração dos Investimentos	299	759	(60,61%)
Serviços de terceiros	172	617	(72,12%)
Despesas Gerais	29	24	20,83%
Tributos	98	118	(16,95%)
2.3. Outras Despesas	4	-	100,00%
3. Constituição / Reversão de Contingências Administrativas	-	-	0,00%
4. Reversão de Recursos para o Plano de Benefícios	-	-	0,00%
5. Resultado Negativo Líquido dos Investimentos	-	-	0,00%
6. Sobra/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3-4-5)	(28)	117	(123,93%)
7. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (6)	(28)	117	(123,93%)
8. Operações Transitórias	-	-	0,00%
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+7+8)	426	454	(6,17%)

Demonstração do Plano de Gestão Administrativa por Plano de Benefícios - PGA - Plano Unimed-BH (em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	Variação (%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	-	-	0,00%
1. Custeio da Gestão Administrativa	1.838	2.153	(14,63%)
1.1. Receitas	1.838	2.153	(14,63%)
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	213	145	46,90%
Custeio Administrativo dos Investimentos	1.625	2.008	(19,07%)
2. Despesas Administrativas	1.838	2.153	(14,63%)
2.1. Administração Previdencial	1.671	1.611	3,72%
2.1.1 Despesas Comuns	316	227	39,21%
2.1.2 Despesas Específicas	1.355	1.384	(2,10%)
Serviços de terceiros	1.285	1.315	(2,28%)
Tributos	70	69	1,45%
2.2. Administração dos Investimentos	167	542	(69,19%)
2.2.1 Despesas Comuns	19	382	(95,03%)
2.2.2 Despesas Específicas	148	160	(7,50%)
Serviços de terceiros	72	66	9,09%
Tributos	76	94	(19,15%)
3. Constituição/Reversão de Contingências Administrativas	-	-	0,00%
4. Reversão de Recursos para o Plano de Benefícios	-	-	0,00%
5. Resultado Negativo Líquido dos Investimentos	-	-	0,00%
6. Sobre/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3-4-5)	-	-	0,00%
7. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (6)	-	-	0,00%
8. Operações Transitórias	-	-	0,00%
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+7+8)	-	-	0,00%

Demonstração do Plano de Gestão Administrativa por Plano de Benefícios - PGA - Plano Cooperado (em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	Variação (%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	-	-	0,00%
1. Custeio da Gestão Administrativa	288	343	(16,03%)
1.1. Receitas	288	343	(16,03%)
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	34	99	(65,66%)
Custeio Administrativo dos Investimentos	254	244	4,10%
2. Despesas Administrativas	288	343	(16,03%)
2.1. Administração Previdencial	227	273	(16,85%)
2.1.1 Despesas Comuns	41	29	41,38%
2.1.2 Despesas Específicas	186	244	(23,77%)
Serviços de terceiros	176	234	(24,79%)
Tributos	10	10	0,00%
2.2. Administração dos Investimentos	57	70	(18,57%)
2.2.1 Despesas Comuns	9	51	(82,35%)
2.2.2 Despesas Específicas	48	19	152,63%
Serviços de terceiros	36	8	350,00%
Tributos	12	11	9,09%
2.3. Outras Despesas	4	-	100,00%
3. Constituição/Reversão de Contingências Administrativas	-	-	0,00%
4. Reversão de Recursos para o Plano de Benefícios	-	-	0,00%
5. Resultado Negativo Líquido dos Investimentos	-	-	0,00%
6. Sobre/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3-4-5)	-	-	0,00%
7. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (6)	-	-	0,00%
8. Operações Transitórias	-	-	0,00%
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+7+8)	-	-	0,00%

Demonstração do Plano de Gestão Administrativa por Plano de Benefícios - PGA - Plano Unimed (em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	Variação (%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	454	337	34,72%
1. Custeio da Gestão Administrativa	227	517	(56,09%)
1.1. Receitas	227	517	(56,09%)
Custeio Administrativo dos Investimentos	199	245	(18,78%)
Receitas Diretas	-	234	(100,00%)
Resultado Positivo Líquido dos Investimentos	28	38	(26,32%)
2. Despesas Administrativas	255	400	(36,25%)
2.1. Administração Previdencial	180	253	(28,85%)
2.1.1 Despesas Comuns	21	19	10,53%
2.1.2 Despesas Específicas	159	234	(32,05%)
Serviços de terceiros	154	215	(28,37%)
Tributos	5	19	(73,68%)
2.2. Administração dos Investimentos	75	147	(48,98%)
2.2.1 Despesas Comuns	1	17	(94,12%)
2.2.2 Despesas Específicas	74	130	(43,08%)
Serviços de terceiros	63	117	(46,15%)
Tributos	11	13	(15,38%)
2.3. Outras Despesas	-	-	0,00%
3. Constituição/Reversão de Contingências Administrativas	-	-	0,00%
4. Reversão de Recursos para o Plano de Benefícios	-	-	0,00%
5. Resultado Negativo Líquido dos Investimentos	-	-	0,00%
6. Sobre/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3-4-5)	(28)	117	(123,93%)
7. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (6)	(28)	117	(123,93%)
8. Operações Transitórias	-	-	0,00%
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+7+8)	426	454	(6,17%)

Demonstração do Plano de Gestão Administrativa por Plano de Benefícios - PGA - Plano do Sistema Cooperativista Nacional (em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	Variação (%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	-	-	0,00%
1. Custeio da Gestão Administrativa	-	-	0,00%
2. Despesas Administrativas	-	-	0,00%
3. Constituição/Reversão de Contingências Administrativas	-	-	0,00%
4. Reversão de Recursos para o Plano de Benefícios	-	-	0,00%
5. Resultado Negativo Líquido dos Investimentos	-	-	0,00%
6. Sobre/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3-4-5)	-	-	0,00%
7. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (6)	-	-	0,00%
8. Operações Transitórias	-	-	0,00%
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+7+8)	-	-	0,00%

Demonstração das Provisões Técnicas do Plano de Benefícios - Plano Unimed-BH (em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	Variação (%)
Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)	809.053	702.683	15,14%
1. Provisões Matemáticas	802.726	696.060	15,32%
1.1. Benefícios Concedidos	10.363	6.085	70,30%
Contribuição Definida	10.363	6.085	70,30%
1.2. Benefício a Conceder	792.363	689.975	14,84%
Contribuição Definida	792.363	689.975	14,84%
Saldo de contas - parcela patrocinador(es)/instituidor(es)	775.911	672.058	15,45%
Saldo de contas - parcela participantes	16.452	17.917	(8,18%)
2. Equilíbrio Técnico	-	-	0,00%
3. Fundos	5.213	5.965	(12,61%)
3.1. Fundos Previdenciais	5.213	5.965	(12,61%)
4. Exigível Operacional	1.114	658	69,30%
4.1. Gestão Previdencial	1.114	658	69,30%
5. Exigível Contingencial	-	-	0,00%

Demonstração das Provisões Técnicas do Plano de Benefícios - Plano Cooperado (em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	Variação (%)
Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)	124.060	99.091	25,20%
1. Provisões Matemáticas	123.780	97.944	26,38%
1.1. Benefícios Concedidos	262	283	(7,42%)
Contribuição Definida	262	283	(7,42%)
1.2. Benefício a Conceder	123.518	97.661	26,48%
Contribuição Definida	123.518	97.661	26,48%
Saldo de contas - parcela participantes	123.518	97.661	26,48%
2. Equilíbrio Técnico	-	-	0,00%
3. Fundos	-	-	0,00%
4. Exigível Operacional	280	1.147	(75,59%)
4.1. Gestão Previdencial	280	1.147	(75,59%)
5. Exigível Contingencial	-	-	0,00%

Demonstração das Provisões Técnicas do Plano de Benefícios - Plano Unimed (em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	Variação (%)
Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)	70.165	64.613	8,59%
1. Provisões Matemáticas	69.818	64.442	8,34%
1.1. Benefícios Concedidos	3.576	3.622	(1,27%)
Contribuição Definida	3.576	3.622	(1,27%)
1.2. Benefício a Conceder	66.242	60.820	8,91%
Contribuição Definida	66.242	60.820	8,91%
Saldo de contas - parcela participantes	66.242	60.820	8,91%
2. Equilíbrio Técnico	-	-	0,00%
3. Fundos	-	-	0,00%
4. Exigível Operacional	347	171	102,92%
4.1. Gestão Previdencial	347	171	102,92%
5. Exigível Contingencial	-	-	0,00%

Demonstração das Provisões Técnicas do Plano de Benefícios - Plano do Sistema Cooperativista Nacional (em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017	Variação (%)
Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)	410	-	100,00%
1. Provisões Matemáticas	410	-	100,00%
1.1. Benefícios Concedidos	-	-	0,00%
1.2. Benefício a Conceder	410	-	100,00%
Contribuição Definida	410	-	100,00%
Saldo de contas - parcela patrocinador(es)/instituidor(es)	205	-	100,00%
Saldo de contas - parcela participantes	205	-	100,00%
2. Equilíbrio Técnico	-	-	0,00%
3. Fundos	-	-	0,00%
4. Exigível Operacional	-	-	0,00%
5. Exigível Contingencial	-	-	0,00%

Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2018 e 2017 (em R\$ mil)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

O Multicoop Fundo de Pensão Multipatrocinado é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado da Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001. O funcionamento da Entidade foi autorizado pela Portaria nº 102 do Ministério da Previdência Social- MPS por prazo indeterminado em 27 de fevereiro de 2014.

A Entidade teve aprovado seu Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ em 10 de dezembro de 2012 junto à Receita Federal, porém por ter sua autorização de funcionamento aprovada em fevereiro de 2014 pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC, passou a operar efetivamente em junho, uma vez que os recursos iniciais foram transferidos do Plano de Benefícios Precaver, que possuía até 120 dias para a realização da transferência dos recursos agora administrados para o Multicoop Fundo de Pensão Multipatrocinado de acordo com o termo de Cisão do Plano.

O Multicoop possui autonomia administrativa, financeira e patrimonial, tendo por objetivo complementar os benefícios assegurados pela previdência social oficial, tendo como instituidoras as seguintes empresas:

- Confederação Nacional das Cooperativas;
- Organização das Cooperativas Brasileiras;
- Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo;
- SICOOB CREDICOM - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Profissionais da Área de Saúde Belo Horizonte e Cidades Polo de Minas Gerais;
- Unimed Belo Horizonte Cooperativa de Trabalho Médico;
- Unimed Conselheiro Lafaiete Cooperativa de Trabalho Médico Ltda.;
- Unimed Curvelo Cooperativa de Trabalho Médico Ltda.;
- Unimed do Brasil Confederação Nacional das Cooperativas Médicas;
- Unimed Fortaleza Cooperativa de Trabalho Médico;
- Unimed Governador Valadares Cooperativa de Trabalho Médico Ltda.;
- Unimed João Monlevade Cooperativa de Trabalho Médico Ltda.;
- Unimed Oeste do Paraná;
- Unimed Vale do Aço Cooperativa de Trabalho Médico;
- Unimed Vertente do Caparaó Cooperativa Trabalho Médico Ltda.

O Multicoop administra 04 planos de benefícios previdenciais:

Plano(s) de benefícios	CNPB	Modalidade
Plano Unimed-BH	2008.0019-38	Contribuição Definida
Plano Cooperado	2008.0020-47	Contribuição Definida
Plano Unimed	2014.0006-38	Contribuição Definida
Plano do Sistema Cooperativista Nacional	2018.0005-19	Contribuição Definida

Os planos administrados por esta Entidade foram constituídos na modalidade de contribuição definida. A principal característica de um plano neste modelo é a de que os benefícios são obtidos a partir da capitalização das contribuições efetuadas em nome dos Participantes até a data de concessão do benefício.

Os recursos necessários à consecução dos objetivos da Entidade provêm de contribuições dos participantes, bem como dos rendimentos resultantes da aplicação desses recursos em investimentos, de acordo com as normas estabelecidas pelas autoridades competentes.

De acordo com as previsões do Regulamento do Plano, o valor total acumulado à taxa de juros correspondente aos rendimentos do fundo resultará no "Montante Final" a ser convertido em benefício.

O Multicoop possuía em 31 de dezembro de 2018 e 2017 as seguintes quantidades de participantes:

	2018	2017
Ativos	8.286	7.825
Assistidos	68	50
Autopatrocinados	60	62
BPD	40	42
Total	8.454	7.979

A população da entidade apresentava as seguintes faixas de idades segregadas por Sexo/Idade em 31 de dezembro:

Descrição	Quantidade					
	Participantes		Assistidos Aposentados		Assistidos Beneficiários de Pensão	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Até 24 anos	108	122	-	-	-	-
De 25 a 34 anos	186	166	-	-	-	-
De 35 a 54 anos	1.791	2.491	1	2	-	-
De 55 a 64 anos	883	1.342	5	1	1	-
De 65 a 74 anos	214	898	10	22	-	1
De 75 a 84 anos	10	143	1	19	-	1
Mais de 85 anos	13	19	-	4	-	-
TOTAL 2018	3.205	5.181	17	48	1	2
TOTAL 2017	3.006	4.923	12	36	-	2

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis do Multicoop foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) e em conformidade com as Normas Brasileiras de Contabilidade, aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pronunciamentos contábeis. São observadas as seguintes normas:

- Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011 (alterada em alguns itens pelas Resoluções CNPC nº 12, de 19 de agosto de 2013, nº 16, de 19 de novembro de 2014, nº 20, de 18 de junho de 2015, nº 27 e 28, de 06 de dezembro de 2017 e nº 29, de 13 de abril de 2018);
- Instrução da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) nº 34, de 24 de setembro de 2009 (alterada em alguns itens pelas Instruções MPS/Previc nº 5, de 08 de setembro de 2011, nº 6, de 13 de novembro de 2013, nº 15, de 12 de novembro de 2014, nº 21, de 23 de março de 2015, nº 25, de 17 de dezembro de 2015, nº 9 de 20 de junho de 2017 e nº 11 de 03 de dezembro de 2018);
- Instrução PREVIC nº 1, de 22 de março de 2011;
- Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.272, de 22 de janeiro de 2010, que aprova a ITG 2001.

Essas diretrizes não requerem a divulgação em separado de ativos e passivos de curto prazo e de longo prazo, nem a apresentação da Demonstração do Fluxo de Caixa. A estrutura da planificação contábil padrão das EFPC reflete o ciclo operacional de longo prazo da sua atividade, de forma que a apresentação de ativos e passivos e resultado proporcionem informações mais adequadas, confiáveis e relevantes do que a apresentação em circulante e não circulante, em conformidade com o item 63 da NBC TG 26 (R5).

A sistemática introduzida pelos órgãos normativos apresenta, além das características já descritas, a segregação dos registros contábeis em três gestões distintas (Previdencial, Assistencial e Administrativa) e o Fluxo dos Investimentos, que é comum às Gestões Previdencial e Administrativa, segundo a natureza e a finalidade das transações, formando um conjunto de informações que caracterizam as atividades destinadas à realização das funções da Entidade, conforme segue:

- **Gestão Previdencial:** atividade de registro e de controle das contribuições, dos benefícios e dos institutos de benefício proporcional diferido, portabilidade, resgate e autopatrocínio, bem como do resultado do plano de benefícios de natureza previdenciária;
- **Gestão Administrativa:** atividade de registro e de controle inerentes à administração dos Planos de Benefícios;
- **Investimentos:** registro e controle referentes à aplicação dos recursos de cada Plano de Benefícios e do Plano de Gestão Administrativo – PGA.

Conforme resolução vigente, as entidades fechadas de previdência complementar apresentam os seguintes demonstrativos contábeis:

- **Balanco Patrimonial –** Apresenta de forma consolidada, os saldos das contas de ativo, passivo e patrimônio social dos planos;
- **Demonstração da Mutaçao do Patrimônio Social – DMPS –** Apresenta de forma consolidada, as movimentações ocorridas no Patrimônio Social dos planos da Entidade;
- **Demonstração do Ativo Líquido – DAL –** Apresenta por plano de benefícios, a composição do ativo líquido disponível para cobertura das obrigações atuariais dos planos da Entidade;
- **Demonstração da Mutaçao do Ativo Líquido – DMAL –** Apresenta por plano de benefícios, as mutações ocorridas no Ativo Líquido no exercício;
- **Demonstração do Plano de Gestão Administrativa – DPGA –** Apresenta de forma consolidada e por plano de benefícios, o resultado da atividade administrativa da Entidade e as movimentações do fundo administrativo ocorridas no exercício;
- **Demonstração das Provisões Técnicas do Plano de Benefícios – DPT –** Apresenta por plano de benefícios, a composição das Provisões Técnicas no final do exercício;
- **Notas Explicativas –** Apresenta o detalhamento do movimento ocorrido na entidade nos exercícios em questão.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas pela entidade estão resumidas a seguir:

a) Apuração do Resultado

As Adições e Deduções da Gestão Previdencial, Receitas e Despesas da Gestão Administrativa, as Rendidas/Variações Positivas e Deduções/Variações Negativas do Fluxo de Investimento, são escrituradas pelo regime contábil de competência de exercícios.

As contribuições dos participantes vinculados (autopatrocinados ou participantes em benefício proporcional diferido) são registradas pelo regime de caixa, por ocasião do recebimento conforme prazo previsto no regulamento do plano de benefícios.

b) Provisões Matemáticas

Por se tratar de um plano estruturado na modalidade de contribuição definida, as provisões matemáticas representam os saldos de benefícios concedidos e a conceder auferidos dos resultados dos investimentos, não sendo necessário, portanto, reposicionamento das reservas através de cálculos atuariais.

c) Estimativas Atuariais e Contábeis

As estimativas atuariais e contábeis foram baseadas em fatores objetivos que refletem a posição em 31 de dezembro de 2018 e 2017, com base no julgamento da administração para determinação dos valores adequados a serem registrados nas demonstrações contábeis.

d) Operações Administrativas

Fundo administrativo

Em conformidade com a Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009 e alterações posteriores, os registros das operações administrativas são efetuados através do Plano de Gestão Administrativa – PGA.

O patrimônio do PGA é constituído da seguinte forma:

- Os recursos arrecadados para o custeio do PGA, oriundos das contribuições dos participantes e patrocinadores, serão creditados no Fundo Administrativo;
- As despesas comuns e específicas da administração previdencial e dos investimentos, serão deduzidas do Fundo Administrativo;
- A rentabilidade obtida pela aplicação dos recursos do Fundo Administrativo será creditada mensalmente ao Fundo.

O saldo do Fundo Administrativo é segregado do plano de benefício previdencial, não caracterizando obrigações ou direitos aos patrocinadores, participantes e assistidos dos planos.

Para a determinação do saldo do Fundo Administrativo de cada plano o Multicoop utiliza o seguinte critério:

- Receitas: alocadas diretamente a cada plano que as originou, sendo utilizadas as fontes de custeio previdencial e investimentos;
- Despesas Específicas: alocadas diretamente ao plano que as originou;
- Despesas Comuns: utilização de critério de rateio que leva em consideração o patrimônio de dois meses anteriores que é base para apuração do percentual de participação de cada plano nas despesas administrativas comuns.

Fontes de Custeio das Despesas

As fontes de custeio da Gestão Administrativa obedecem às determinações contidas no Regulamento do PGA, aprovado pelo Conselho Deliberativo do Multicoop, e estão em conformidade com a Resolução CGPC nº 29, datada de 31 de agosto de 2009 e alterações posteriores:

- Custeio Administrativo da Gestão Previdencial
Correspondem às entradas de contribuições administrativas mensais dos instituidores, conforme previsto no regulamento e no plano de custeio anual da Entidade.
- Custeio Administrativo de Investimentos
Correspondem à transferência mensal de parte dos recursos provenientes do resultado dos investimentos, conforme previsto no plano de custeio e orçamento anual da Entidade.

e) Realizável

Gestão Previdencial

O realizável previdencial é representado pelos recursos a receber de cada plano de benefícios, relativos às contribuições normais dos patrocinadores, participantes, assistidos e autopatrocinados, observando-se o plano de custeio.

Gestão Administrativa

O realizável administrativo é representado pelos valores a receber decorrentes de operações de natureza administrativa.

Fluxo dos Investimentos

Os principais critérios de avaliação e de reconhecimento de receitas dos investimentos são os seguintes:

■ Renda Fixa - Títulos Públicos, Créditos Privados e Depósitos.

Os investimentos em Títulos Públicos estão registrados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos de forma pro rata até a data de encerramento do Balanço e deduzidos, quando aplicável, das provisões para perdas.

Em atendimento à Resolução CNPC nº 29, de 13 de abril de 2018, os títulos e valores mobiliários são classificados em duas categorias, a saber:

- Títulos para negociação - títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados independente do prazo a decorrer da data da aquisição. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos e ajustados pelo valor justo, com os ganhos e as perdas não realizadas reconhecidos no resultado do exercício.
- Títulos mantidos até o vencimento - títulos e valores mobiliários com prazo a decorrer mínimo de 12 (doze) meses da data de aquisição, os quais a entidade possui capacidade financeira e intenção de mantê-los na carteira até o vencimento, sendo classificados como de baixo risco por agência de risco do país, e que são corrigidos pela taxa de rendimentos intrínseca dos títulos, ajustados a valor presente na data de liquidação, reconhecidos nas demonstrações das mutações do patrimônio social e na demonstração da mutação do ativo líquido.

Fundos de Investimentos

As aplicações em fundos de investimentos estão registradas pelo valor efetivamente desembolsado nas aquisições de cotas, o qual, para valorização, é dividido pela fração ideal denominada cota, registrada com a instituição administradora/ custodiante.

A valorização da aplicação é realizada diariamente, multiplicando-se a quantidade de cotas pelo valor da cota atualizada. A valorização ou a desvalorização apurada é apropriada na contabilidade da Entidade mensalmente.

O valor de mercado das quotas de fundos de investimento financeiro é apurado com base nos valores das cotas divulgados pelos administradores dos fundos.

f) Exigível Operacional

São registrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, estando representado pelas obrigações decorrentes de direito a benefícios pelos participantes, prestação de serviços por terceiros, investimentos e obrigações fiscais.

g) Exigível Contingencial

São decorrentes de processos judiciais e administrativos, inerentes ao curso normal dos negócios, movidos por terceiros, ex-funcionários, ex-participantes e órgãos públicos em ações cíveis, trabalhistas e fiscais.

Essas contingências são avaliadas por assessores legais e levam em consideração a probabilidade que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar as obrigações e que o montante das obrigações possa ser estimado com suficiente segurança.

Os valores das contingências são quantificados utilizando-se modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente ao prazo e valor, e são classificados como:

- Prováveis: para os quais são constituídas provisões;
- Possíveis: somente são divulgados em notas explicativas, sem que sejam registrados;
- Remotas: não requerem provisão e divulgação nas demonstrações contábeis.

Em dezembro de 2018 e 2017 a Entidade não possuía nenhum processo judicial que estivesse classificada como provável ou possível de perda por seus assessores jurídicos.

4. DISPONÍVEL

Registra as disponibilidades existentes em bancos, reconhecidas por seus valores em moeda nacional, conforme abaixo:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Itaú-Unibanco S.A.	97	796
Banco Santander S.A.	-	7
Banco Cooperativo SICREDI S.A.	1	15
SICOOB CREDICOM	1	-
BNP Paribas S.A.	7	3
	<u>106</u>	<u>821</u>

5. REALIZÁVEL – GESTÃO PREVIDENCIAL

Registra os valores a receber relativos à gestão previdencial.

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Contribuições do mês (a)	1.146	1.071
Outros realizáveis (b)	576	873
	<u>1.722</u>	<u>1.944</u>

a) Contribuições do mês

Referem-se a valores de contribuições previdenciais mensais normais e extraordinárias, devidas pelos instituidores, participantes e autopatrocinados.

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Patrocinadores	38	-
Instituidores	218	311
Participantes	885	759
Autopatrocinados	5	1
	<u>1.146</u>	<u>1.071</u>

b) Outros Realizáveis

Referem-se a outros realizáveis da gestão previdencial.

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Migrações entre planos ⁽¹⁾	284	-
Benefícios pagos a maior	10	10
Transferência entre perfis ⁽²⁾	154	754
Reversão de Recursos do PGA para o Plano ⁽³⁾	128	109
	<u>576</u>	<u>873</u>

⁽¹⁾ Registra as movimentações financeiras a serem efetuadas entre os planos de benefícios;

⁽²⁾ Registra as movimentações a serem efetuadas entre os perfis de investimentos, respeitando as definições estratégicas da entidade;

⁽³⁾ Registra valor de transferências de recursos entre Plano e PGA a serem realizadas.

6. REALIZÁVEL – GESTÃO ADMINISTRATIVA

Registra os valores a receber relativos à gestão administrativa.

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Contribuições para custeio (a)	358	434
Tributos a compensar (b)	3	5
Outros realizáveis (c)	22	8
	<u>383</u>	<u>447</u>

a) Contribuições para custeio

Referem-se a valores a receber relativos às contribuições para o custeio administrativo devidas pelos instituidores, participantes e autopatrocinados.

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Instituidores	358	434
	<u>358</u>	<u>434</u>

b) Tributos a Compensar

Referem-se ao direto da Entidade de restituição de impostos junto à Receita Federal do Brasil - RFB decorrente de recolhimento indevido ou a maior.

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Imposto de Renda	1	2
PIS/COFINS	2	3
	<u>3</u>	<u>5</u>

c) Outros Realizáveis

Referem-se aos realizáveis da Gestão Administrativa.

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Prestadores de serviços	3	4
Migrações entre planos ⁽¹⁾	15	-
Reversão de recursos para o plano de benefícios ⁽²⁾	4	4
	<u>22</u>	<u>8</u>

⁽¹⁾ Registra as movimentações financeiras a serem efetuadas entre os planos de benefícios;

⁽²⁾ Registra as transferências de recursos entre Plano e PGA a serem realizadas.

7. REALIZÁVEL – INVESTIMENTOS

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Fundos de Investimento	1.002.291	864.110
Renda Fixa	998.216	861.668
Ações	4.075	2.442
Investimentos	<u>1.002.291</u>	<u>864.110</u>

Considerando as disposições da Resolução CNPC n° 29, de 13 de abril de 2018, a Entidade classificou sua carteira de títulos e valores mobiliários na categoria "Títulos para Negociação", com o propósito de serem negociados, independentemente do prazo com relação da data de aquisição, os quais são avaliados mensalmente ao valor de mercado e seus efeitos reconhecidos no resultado do exercício.

Em 2017 o Multicoop optou por oferecer perfis de investimentos além dos participantes do Plano Unimed, também aos participantes do Plano Cooperado, passando as carteiras de investimentos de cada perfil (Conservador, Moderado e Arrojado) a ser compartilhadas entre os planos, sendo as movimentações segregadas com base no patrimônio de cada um dos planos.

As cotas de fundos de investimento são custodiadas pelo Banco Itaú Unibanco S.A., e tem como gestor dos investimentos o BNP Paribas S.A.

Abaixo para fins de melhor visualização os ativos aplicados foram abertos por perfil de investimento:

Perfil Conservador

a) Fundos de Investimentos

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
	Valor de Mercado / Contábil	Valor de Mercado / Contábil
Fundos de Investimentos	971.686	846.566
Renda Fixa	971.686	846.566
MULTICOOP FI RENDA FIXA CREDITO PRIVADO (*)	971.686	846.566

(*) Fundo de Investimento Exclusivo – destinado exclusivamente à Entidade e constituído sob a forma de condomínio aberto, com prazo indeterminado de duração, destinado a aplicações em ativos financeiros e títulos e valores mobiliários.

Perfil Moderado

c) Fundos de Investimentos

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
	Valor de Mercado / Contábil	Valor de Mercado / Contábil
Fundos de Investimentos	17.061	9.898
Renda Fixa	17.061	9.898
BNP MASTER CRED FIRF	6.030	484
BNP MASTER DI FI REF	-	3.130
BNP MASTER IRFM FIRF	5.507	3.363
PARIBAS MAST INFL RF	5.525	2.921

Perfil Arrojado

c) Fundos de Investimentos

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
	Valor de Mercado / Contábil	Valor de Mercado / Contábil
Fundos de Investimentos	13.544	7.645
Renda Fixa	9.469	5.204
BNP MASTER CRED FIRF	3.530	341
BNP MASTER DI FI REF	-	1.343
BNP MASTER IRFM FIRF	2.926	1.889
PARIBAS MAST INFL RF	3.013	1.631
Ações	4.075	2.442
BNP P ACTION FIC FIA	-	380
BNP ACE FIA	4.075	2.062

Composição dos Fundos Exclusivos

Abaixo é demonstrada a composição da carteira dos fundos de investimentos exclusivos em 31 de dezembro:

Fundo Exclusivo – MULTICOOP FI RENDA FIXA CREDITO PRIVADO

Descrição	Vencido	31/12/2018		31/12/2017	
		Valor de Custo	Valor de Mercado / Contábil	Valor de Custo	Valor de Mercado / Contábil
Letras Financeiras Subordinadas		-	-	27.926	28.845
LFS	08/11/2018	-	-	7.128	7.363
LFS	24/08/2018	-	-	20.798	21.482
Letras Financeiras c/ Fluxo		9.610	9.631	8.558	8.400
LFF	13/04/2018	-	-	5.138	5.041
LFF	29/10/2018	-	-	3.420	3.359
LFS	21/06/2020	4.805	4.815	-	-
LFS	11/06/2021	4.805	4.816	-	-
LTN OVER		64.509	64.524	-	-
LTN OVER	01/10/2019	64.509	64.524	-	-
Letras Financeiras		220.508	233.609	114.503	117.712
LF	06/07/2018	-	-	7.913	8.177
LF	26/11/2018	-	-	814	843
LF	13/06/2018	-	-	11.723	11.925
LF	14/06/2019	3.891	4.247	3.891	3.982
LF	01/07/2019	33.685	37.074	33.685	34.791
LF	11/08/2019	3.900	4.292	3.900	4.025
LF	06/09/2019	15.334	16.155	6.281	6.492
LF	18/12/2019	4.200	4.491	4.200	4.213
LF	29/12/2019	4.200	4.484	4.200	4.205
LF	08/06/2020	27.750	29.362	-	-
LF	12/06/2020	19.000	19.677	-	-
LF	01/07/2020	33.696	37.144	33.696	34.854
LF	14/12/2020	9.602	9.655	-	-
LF	22/12/2020	4.200	4.488	4.200	4.205
LF	16/03/2021	13.000	13.689	-	-
LF	19/03/2021	19.000	19.339	-	-
LF	10/05/2021	4.650	4.856	-	-
LF	22/10/2021	10.000	10.128	-	-
LF	10/12/2021	9.600	9.636	-	-
LF	20/09/2022	4.800	4.892	-	-
Letras Financeiras do Tesouro		417.222	447.984	500.470	514.945
LFT	01/03/2018	-	-	28.529	29.308
LFT	01/09/2018	-	-	40.122	41.414
LFT	01/03/2019	42.464	43.840	114.540	117.258
LFT	01/03/2020	87.914	94.218	106.093	109.512
LFT	01/09/2020	42.740	46.871	42.081	43.397
LFT	01/03/2021	198.573	213.722	136.181	140.064
LFT	01/09/2021	34.277	36.986	21.893	22.603
LFT	01/03/2022	10.955	12.021	10.770	11.120
LFT	01/09/2022	299	326	261	269

Debêntures não conversíveis		154.536	156.130	108.701	99.985
Debêntures	10/03/2018	-	-	1.550	1.519
Debêntures	13/04/2018	-	-	1.240	1.220
Debêntures	15/04/2018	-	-	239	234
Debêntures	25/04/2018	-	-	1.545	1.512
Debêntures	15/09/2018	-	-	16.175	7.933
Debêntures	12/12/2018	-	-	303	148
Debêntures	16/03/2019	2.335	2.284	2.335	2.289
Debêntures	15/02/2020	3.838	4.080	-	-
Debêntures	15/04/2020	5.810	5.677	5.810	5.724
Debêntures	15/05/2020	4.722	4.763	-	-
Debêntures	15/09/2020	2.001	2.037	2.001	2.033
Debêntures	21/09/2020	4.770	4.853	-	-
Debêntures	25/09/2020	3.810	3.935	3.810	3.892
Debêntures	15/11/2020	4.500	4.532	4.500	4.559
Debêntures	20/12/2020	4.847	5.219	-	-
Debêntures	23/12/2020	8.394	7.742	8.394	7.793
Debêntures	15/02/2021	3.000	3.103	-	-
Debêntures	13/09/2021	8.211	8.372	-	-
Debêntures	30/04/2021	-	-	726	714
Debêntures	25/09/2021	4.040	4.228	4.040	4.130
Debêntures	15/02/2022	10.888	10.707	10.888	10.739
Debêntures	07/04/2022	3.474	3.413	3.474	3.421
Debêntures	15/04/2022	10.570	10.771	10.570	10.752
Debêntures	15/09/2022	3.000	3.046	3.000	3.062
Debêntures	15/10/2022	8.360	8.671	8.360	8.497
Debêntures	15/11/2022	8.399	8.428	8.399	8.424
Debêntures	15/02/2023	8.279	8.577	-	-
Debêntures	15/05/2023	4.725	4.780	-	-
Debêntures	18/05/2023	14.203	14.368	-	-
Debêntures	26/03/2023	4.300	4.374	-	-
Debêntures	15/05/2024	11.340	11.405	11.340	11.390
Debêntures	10/12/2024	4.820	4.828	-	-
Debêntures	18/09/2026	1.900	1.937	-	-
Certificado Depósito Bancário		34.680	36.209	-	-
CDB	28/04/2020	34.680	36.209	-	-
Fundos de Investimentos		-	23.687	-	76.751
DR BR THREE VOLK SEN	Sem vencido	-	-	-	397
BNP MASTER CRED FIRF	Sem vencido	-	-	-	76.354
CHEMICAL X FIDC SEM	Sem vencido	-	23.687	-	-
Tesouraria		-	10	-	13
Saldo em Tesouraria	Sem vencido	-	10	-	13
Valores a Pagar / a Receber		-	(98)	-	(85)
Taxas	Sem vencido	-	(98)	-	(85)

A partir do dia 01 de agosto de 2017 os planos da Unimed-BH e Cooperado (perfil Conservador) tiveram suas carteiras convertidas para um Fundo de Investimento Exclusivo: o Multicoop Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado – CNPJ: 26.324.274/0001-20.

A criação de fundo exclusivo confere aos participantes mais transparência para seus investimentos, já que a Política de Investimentos e o Regulamento são registrados na CVM, e disponíveis em seu site.

O acompanhamento da rentabilidade também se torna simplificado, através da divulgação das cotas diárias. Ademais, o fundo segue rígidas práticas de valorização dos ativos, Governança e Auditoria.

Essa mudança amplia ainda mais a segurança e transparência dos investimentos de todos os cooperados que participam do plano da Unimed-BH.

■ Reunião do Conselho Deliberativo, realizada em 23 de novembro de 2016: os membros do Conselho Deliberativo aprovaram por unanimidade a constituição do fundo exclusivo; e

■ Reunião do Conselho Deliberativo, realizada em 22 de março de 2017: foi apresentado aos membros do Conselho Deliberativo uma visão geral dos assuntos aprovados na última reunião do Conselho Deliberativo, realizada em 23 de novembro de 2017, na qual constava a criação do fundo exclusivo.

8. EXIGÍVEL OPERACIONAL – GESTÃO PREVIDENCIAL

Registra os valores a pagar relativos à gestão previdencial.

	2018	2017
Benefícios a pagar (a)	862	822
Retenções a Recolher (b)	228	345
Recursos antecipados (c)	150	-
Outras Exigibilidades (d)	501	809
	<u>1.741</u>	<u>1.976</u>

a) Benefícios a Pagar

Referem-se aos benefícios a pagar referente a participantes já desligados da patrocinadora.

	2018	2017
Aposentadorias	27	38
Pensões	-	10
Resgates	653	457
Portabilidades	182	317
	<u>862</u>	<u>822</u>

b) Retenções a Recolher

Referem-se às retenções existentes na folha de benefícios da Entidade.

	2018	2017
Imposto de Renda	228	345
	<u>228</u>	<u>345</u>

c) Recursos antecipados

Referem-se ao recebimento de recursos que serão alocados no resultado nos meses subsequentes.

	2018	2017
Recursos Antecipados	150	-
	<u>150</u>	<u>-</u>

d) Outras Exigibilidades

Referem-se a outras exigibilidades da gestão previdencial.

	2018	2017
Contribuições Recebidas a Maior ⁽¹⁾	4	10
Migrações entre Planos ⁽²⁾	295	-
Transferência entre Perfis ⁽³⁾	154	755
Transferência de Riscos Atuariais ⁽⁴⁾	44	40
Reversão de Recursos para o PGA ⁽⁵⁾	4	4
	<u>501</u>	<u>809</u>

⁽¹⁾ Referem-se a valores de contribuições recebidas a maior da gestão previdencial;

⁽²⁾ Registra as movimentações financeiras a serem efetuadas entre os planos de benefícios;

⁽³⁾ Registra as movimentações a serem efetuadas entre os perfis de investimentos, respeitando as definições estratégicas da entidade;

⁽⁴⁾ Referem-se à contratação de benefícios de risco pelos participantes a ser repassada à Seguradora;

⁽⁵⁾ Registra valor de transferências de recursos entre Plano e PGA a serem realizadas.

c) Tributos a Recolher

Referem-se aos tributos a pagar relacionados à gestão administrativa da Entidade.

	2018	2017
PIS/COFINS	23	15
	<u>23</u>	<u>15</u>

d) Outras Exigibilidades

Referem-se a outras exigibilidades relacionadas à gestão administrativa da Entidade.

	2018	2017
Migrações entre planos ⁽¹⁾	3	-
Reversão de recursos para o plano de benefícios ⁽²⁾	128	108
	<u>131</u>	<u>108</u>

⁽¹⁾ Registra as movimentações financeiras a serem efetuadas entre os planos de benefícios;

⁽²⁾ Registra valor de transferências de recursos entre Plano e PGA a serem realizadas.

9. EXIGÍVEL OPERACIONAL – GESTÃO ADMINISTRATIVA

Registra os valores a pagar relativos à gestão administrativa.

	2018	2017
Contas a Pagar (a)	197	346
Retenções a Recolher (b)	37	12
Tributos a Recolher (c)	23	15
Outras Exigibilidades (d)	131	108
	<u>388</u>	<u>481</u>

a) Contas a Pagar

Referem-se às contas a pagar relacionadas aos prestadores de serviços.

	2018	2017
Gestores de Investimentos	1	-
Consultorias	127	278
Auditorias	59	64
Fornecedores	7	-
Impostos, Taxas e Contribuições	3	4
	<u>197</u>	<u>346</u>

b) Retenções a Recolher

Referem-se aos impostos a recolher incidentes sobre prestadores de serviços.

	2018	2017
Imposto de Renda sobre Prestadores de Serviços	7	3
Pis/Cofins/Csll sobre Prestadores de Serviços	30	9
	<u>37</u>	<u>12</u>

10. PROVISÕES MATEMÁTICAS

As provisões matemáticas dos planos de benefícios correspondem ao valor presente dos compromissos futuros líquidos do plano, para o pagamento dos benefícios previstos no regulamento:

■ Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos – representam os compromissos futuros do Plano com as reservas dos benefícios já concedidos para os participantes já aposentados e pensionistas

■ Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder – representam os compromissos futuros do Plano com os benefícios dos participantes ativos

A movimentação das provisões matemáticas durante o exercício de 2018 pode ser resumida como segue:

Consolidado

Descrição	01/01/2018	Variação	31/12/2018
Provisões Matemáticas	858.446	138.288	996.734
Benefícios Concedidos	9.990	4.211	14.201
Contribuição Definida	9.990	4.211	14.201
Saldo de Conta dos Assistidos	9.990	4.211	14.201
Benefícios a Conceder	848.456	134.077	982.533
Contribuição Definida	848.456	134.077	982.533
Saldo de Contas – Parcela Patrocinadores/Instituidores	673.944	102.172	776.116
Saldo de Contas – Parcela Participantes	174.512	31.905	206.417

Plano Unimed-BH

Descrição	01/01/2018	Variação	31/12/2018
Provisões Matemáticas	696.060	106.667	802.727
Benefícios Concedidos	6.085	4.278	10.363
Contribuição Definida	6.085	4.278	10.363
Saldo de Conta dos Assistidos	6.085	4.278	10.363
Benefícios a Conceder	689.975	102.388	792.363
Contribuição Definida	689.975	102.388	792.363
Saldo de Contas – Parcela Patrocinadores/Instituidores	673.944	101.967	775.911
Saldo de Contas – Parcela Participantes	16.031	421	16.452

Plano Cooperado

Descrição	01/01/2018	Variação	31/12/2018
Provisões Matemáticas	97.944	25.836	123.780
Benefícios Concedidos	283	(21)	262
Contribuição Definida	283	(21)	262
Saldo de Conta dos Assistidos	283	(21)	262
Benefícios a Conceder	97.661	25.857	123.518
Contribuição Definida	97.661	25.857	123.518
Saldo de Contas – Parcela Participantes	97.661	25.857	123.518

Plano Unimed

Descrição	01/01/2018	Variação	31/12/2018
Provisões Matemáticas	64.442	5.375	69.817
Benefícios Concedidos	3.622	(46)	3.576
Contribuição Definida	3.622	(46)	3.576
Saldo de Conta dos Assistidos	3.622	(46)	3.576
Benefícios a Conceder	60.820	5.422	66.242
Contribuição Definida	60.820	5.422	66.242
Saldo de Contas – Parcela Participantes	60.820	5.422	66.242

Plano do Sistema Cooperativista Nacional

Descrição	01/01/2018	Variação	31/12/2018
Provisões Matemáticas	-	410	410
Benefícios a Conceder	-	410	410
Contribuição Definida	-	410	410
Saldo de Contas – Parcela Patrocinadores/Instituidores	-	205	205
Saldo de Contas – Parcela Participantes	-	205	205

■ **Ajuste de Precificação**

Conforme disposto na Resolução CNPC nº 16/2014, nas situações de equacionamento de déficit e destinação de superávit é obrigatório o cálculo e aplicação do Ajuste de Precificação.

O valor de Ajuste de Precificação é calculado para títulos públicos federais atrelados a índice de preços classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento, correspondente à diferença entre o valor de tais títulos calculado considerando a taxa de juros real anual utilizada na avaliação atuarial e o valor contábil desses títulos.

Por se tratar de um plano de contribuição definida não há equacionamento de déficit ou destinação de superávit, portanto, o ajuste de precificação não é aplicável.

11. FUNDOS PREVIDENCIAIS

a) Fundo de Reversão de Saldo por Exigência Regulamentar

Constituído de acordo com o Regulamento do Plano pela parcela da Conta de Patrocinadora que não foi utilizada para o pagamento de Benefícios ou dos institutos. Este fundo poderá ser utilizado conforme previsto no plano de custeio da Entidade, aprovado pelo Conselho Deliberativo.

	2018	2017
Fundo de Reversão de Saldo por Exigência Regulamentar	5.213	5.965
	<u>5.213</u>	<u>5.965</u>

12. FUNDO ADMINISTRATIVO

A constituição do Fundo Administrativo corresponde à diferença entre as receitas e despesas administrativas, acrescida do retorno dos investimentos.

	2018	2017
Fundo Administrativo - Plano Unimed	426	454
	<u>426</u>	<u>454</u>

13. APRESENTAÇÃO DOS EFEITOS DA CONSOLIDAÇÃO

Os ajustes e eliminações necessários à consolidação das Demonstrações Contábeis foram realizados de acordo com a Instrução MPS/SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009 e alterações posteriores.

O quadro a seguir apresenta as contas contábeis utilizadas e os respectivos valores relativos à consolidação do Balanço Patrimonial em 31 de dezembro:

	2018	2017
Ativo	880	1.208
Participação no Plano de Gestão Administrativa	426	454
Plano Unimed	426	454
Transferência entre perfis	169	754
Plano Cooperado	-	754
Plano Unimed	169	-
Migrações entre Planos	285	-
Plano Unimed-BH	46	-
Plano Cooperado	127	-
Plano Unimed	111	-
Plano do Sistema Cooperativista Nacional	1	-
Passivo	880	1.208
Participação no Fundo Administrativa do PGA	426	454
Plano Unimed	426	454
Transferência entre perfis	154	754
Plano Cooperado	-	754
Plano Unimed	154	-
Migrações entre Planos	300	-
Plano Unimed-BH	91	-
Plano Cooperado	120	-
Plano Unimed	89	-

14. RECOLHIMENTO DE TRIBUTOS

Imposto de Renda

A Lei nº. 11.053, de 29 de dezembro de 2004, criou um novo regime de tributação, facultando aos participantes de planos de EFPC estruturados na modalidade de contribuição definida ou contribuição variável, optarem para que os valores que lhes sejam pagos a título de resgate ou benefícios de renda, sejam tributados no imposto de renda na fonte:

- por uma nova tabela regressiva, que varia entre 35% a 10%, dependendo do prazo de acumulação dos recursos do participante no plano de benefícios, ou
- por permanecerem no regime tributário atual, que utiliza a tabela progressiva do imposto de renda na fonte para as pessoas físicas.

Essa lei também revogou a MP nº 2.222 de 4 de setembro de 2001, dispensando a partir de 1º de janeiro de 2005 a retenção e recolhimento do imposto de renda sobre os rendimentos e ganhos auferidos nas aplicações de recursos das entidades fechadas de previdência complementar.

PIS e COFINS

Devem ser recolhidos mensalmente e são calculados pelas alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente sobre as receitas administrativas (receita bruta excluída dos rendimentos auferidos nas aplicações financeiras destinadas a pagamento de benefícios e da parcela das contribuições destinadas à constituição de reservas técnicas) conforme Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.285, de 13 de agosto de 2012 e alterações posteriores.

TAFIC – Taxa de Fiscalização e Controle da Previdência Complementar

Conforme lei nº 12.154 de 23 de dezembro de 2009 e a Instrução Normativa PREVIC nº 1 de 13 de abril de 2010 as entidades fechadas de previdência complementar devem recolher nos meses de janeiro, maio e setembro de cada exercício a TAFIC. O valor da TAFIC é calculado por plano de benefícios, utilizando-se o valor dos recursos garantidores de cada plano e o enquadramento na tabela constante do Anexo V da lei supracitada.

15. GESTÃO DE RISCOS E MONITORAMENTO DOS CONTROLES INTERNOS

De acordo com a Resolução CGPC nº 13, de 1º de outubro de 2004 o Multicoop adota princípios, regras e práticas de governança, gestão e controles internos adequados ao porte, complexidade e riscos inerentes aos planos de benefícios por ela operados, de modo a assegurar o pleno cumprimento de seus objetivos.

Para atender aos seus compromissos de pagamentos de benefícios o Multicoop gerencia de forma adequada os seus investimentos, além da revisão anual da política de investimentos, e considera a totalidade de riscos a que está exposta em suas diversas classes de ativos, em conformidade com as normas em vigor, com destaque para a Resolução CGPC nº 13.

A Entidade realiza periodicamente a identificação, avaliação, controle e monitoramento dos riscos considerando diversos conceitos e parâmetros:

- Risco de mercado: o impacto das variações de preços negociados no mercado financeiro;
- Risco de crédito: os riscos provenientes do não pagamento de obrigações assumidas por contrapartes;
- Risco de liquidez: decorrentes de não disponibilidade de recursos;
- Risco de solvência: o risco de ocorrência de déficits futuros;
- Risco atuarial: não constituição de recursos garantidores compatíveis com os compromissos atuariais;
- Risco operacional: perdas decorrentes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas e eventos externos;
- Risco legal: ações legais.

16. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As Partes Relacionadas do Multicoop podem ser assim consideradas:

- Participantes ativos que optam por aderir ao plano;
- Participantes assistidos em gozo de benefício;
- Patrocinadoras/instituidoras, cujo relacionamento ocorre por intermédio de Convenio de Adesão para oferecimento dos planos de benefícios para os empregados, cooperados e Dirigentes;
- Membros do Conselho Fiscal, Conselho Deliberativo e Diretoria Executiva da Entidade, cujas atribuições e responsabilidades estão definidas no estatuto.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 o Multicoop não manteve transações com partes relacionadas a não ser aquelas decorrentes do curso normal das atividades do plano.

17. OUTROS ASSUNTOS

Instrução Previc nº 10, de 30 de novembro de 2018

Regulamenta os critérios para definição da duração do passivo, da taxa de juros parâmetro e do ajuste de precificação, assim como estabelece orientações e procedimentos a serem adotados pelas entidades fechadas de previdência complementar para destinação e utilização de superávit e elaboração, aprovação e execução de planos de equacionamento de déficit, de que trata a Resolução CNPC nº 30, de 10 de outubro de 2018, e dá outras providências.

Resolução CMN nº 4.695, de 27 de novembro de 2018

Altera a Resolução nº 3.922, de 25 de novembro de 2010, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, e a Resolução nº 4.661, de 25 de maio de 2018, que dispõe sobre as diretrizes de aplicação dos recursos garantidores dos planos administrados pelas entidades fechadas de previdência complementar.

Instrução Previc nº 3, de 24 de agosto de 2018

Dispõe sobre o Comitê de Auditoria, sobre as informações a serem apresentadas nos relatórios do auditor independente, de que trata a Resolução CNPC nº 27/2017, e dá outras providências.

Instrução Previc nº 16, de 11 de dezembro de 2017

Estabelece procedimentos a serem adotados pelas entidades fechadas de previdência complementar para a elaboração, aprovação e execução de planos de equacionamento de déficit.

Instrução Previc nº 15, de 8 de dezembro de 2017

Dispõe sobre medidas prudenciais preventivas destinadas a assegurar a solidez, a estabilidade e o regular funcionamento do Regime de Previdência Complementar operado por Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

Resolução CNPC nº 28, de 6 de dezembro de 2017

Altera a Resolução CNPC nº 08, de 31 de outubro de 2011, estabelecendo regras para constituição e destinação/utilização do Fundo Administrativo das entidades fechadas de previdência complementar.

Instrução Previc nº 10, de 27 de setembro de 2017

Define as obrigações das EFPC relativas ao envio de documentos e informações atuariais à Previc.

Instrução Previc nº 6, de 29 de maio de 2017

Estabelece procedimentos para certificação e habilitação de dirigentes das entidades fechadas de previdência complementar.

Instrução Previc nº 5, de 29 de maio de 2017

Dispõe sobre o enquadramento das entidades fechadas de previdência complementar como Entidades Sistemicamente Importantes (ESI) e dá outras providências.

Diretoria

Luiz Otávio Fernandes de Andrade
Diretor Superintendente
CPF: 486.134.796-34

Contador Responsável

Marcelo Coelho Ribeiro
Contador
CPF: 280.965.108-60
CRC: 1 SP 262446/O-1

Ata de Reunião Extraordinária do Conselho Fiscal Realizada em 13 de março de 2019

Aos 13 (treze) dias do mês de março do ano de 2019 (dois mil e dezenove), às 08:00 horas, na sede social da Entidade, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal da Entidade. Na qualidade de Presidente da Mesa, assumiu a direção dos trabalhos o Presidente do Conselho Fiscal, Sr. Emerson Assis, que designou a mim, Sebastião Alves de Souza Junior, para secretariá-lo. Instalada a reunião, por determinação do Dr. Presidente, procedi a leitura da Ordem do Dia, devendo os membros do Conselho Fiscal discutir e examinar as (i) demonstrações contábeis relativas ao exercício social findo em 31.12.2018 e o parecer da auditoria independente, bem como o (ii) parecer atuarial dos planos relativo ao exercício social findo em 31.12.2018. Analisado o teor dos materiais apresentados, na conformidade da Ordem do Dia, o Conselho Fiscal, por unanimidade, manifestou-se favorável às demonstrações contábeis, relativas ao exercício social findo em 31.12.2018, compostas de Balanço Patrimonial – BP (Consolidado), Demonstração da Mutação do Patrimônio Social – DMPS (Consolidada), Demonstração do Plano de Gestão Administrativa – DPGA (Consolidada e por Plano de Benefícios), Demonstração do Ativo Líquido por Plano de Benefícios – DAL, Demonstração da Mutação do Ativo Líquido por Plano de Benefícios – DMAL, Demonstração das Provisões Técnicas do Plano de Benefícios – DPT e respectivas Notas Explicativas da Entidade, bem como os Pareceres do Atu rio externo relativos a cada Plano de Benefícios apresentados pela Diretoria Executiva. Encerramento: Nada mais havendo a tratar, a sessão foi suspensa pelo tempo necessário à lavratura desta ata.

São Paulo, 13 de março de 2019.

Mesa:

Emerson Assis
Presidente

Sebastião Alves de Souza Júnior
Secretário

Conselheiros presentes:

Emerson Assis
Agostinho Bryk Júnior

Sebastião Alves de Souza Júnior

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo realizada em 20 de março de 2019

Aos 20 (vinte) dias do mês de março do ano de 2019 (dois mil e dezenove), às 14h15, na sede da Entidade, reuniram-se os membros do Conselho Deliberativo da Entidade. Na qualidade de Presidente da Mesa, assumiu a direção dos trabalhos o Conselheiro Presidente, o Sr. Helton Freitas, que indicou a mim, Garibaldi Mertoza Júnior, para secretariá-lo. Instalada a reunião, por determinação do Sr. Presidente, procedi a leitura da Ordem do Dia, devendo os Srs. Conselheiros discutir e deliberar sobre os seguintes itens: a) Demonstrações Contábeis, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, compostas de Balanço Patrimonial – BP (Consolidado), Demonstração da Mutação do Patrimônio Social – DMPS (Consolidada), Demonstração do Plano de Gestão Administrativa – DPGA (Consolidada e por Plano de Benefícios), Demonstração do Ativo Líquido por Plano de Benefícios – DAL, Demonstração da Mutação do Ativo Líquido por Plano de Benefícios – DMAL, Demonstração das Provisões Técnicas do Plano de Benefícios – DPT e respectivas Notas Explicativas; b) resultados obtidos na avaliação atuarial dos seguintes planos: Plano Unimed (CNPB n  2014.0006-38), Plano Unimed-BH (CNPB n  2008.0019-38), Plano do Sistema Cooperativista Nacional (CNPB n  2018.0005-19) e Plano Cooperado (CNPB n  2008.0020-47) administrados pela Entidade, em 31 de dezembro de 2018, e plano de custeio para o exercício de 2019; e c) outros assuntos de interesse da Entidade. Em discussão o primeiro item da Ordem do Dia, o Sr. Presidente submeteu   apreciação e aprovação dos Srs. Conselheiros, os documentos citados no referido item b), apresentados pela Diretoria Executiva, assim como examinados pelos membros do Conselho Fiscal da Entidade, em reunião ordinária, realizada em 13 de março de 2019. Discutido o assunto, os membros do Conselho Deliberativo deliberaram, por unanimidade dos presentes, após detalhado exame, aprovar, sem restrições, as Demonstrações Contábeis e respectivas Notas Explicativas e, em decorrência, considerando o fato de que sobre as mesmas registra-se parecer favorável dos auditores independentes e do Conselho Fiscal, exonerar de responsabilidade sobre as contas do exercício, os membros da Diretoria Executiva da Entidade. Dando prosseguimento   reunião, o Sr. Presidente submeteu   apreciação e aprovação dos Srs. Conselheiros os principais resultados obtidos na avaliação atuarial dos seguintes planos: Plano Unimed (CNPB n  2014.0006-38), Plano Unimed-BH (CNPB n  2008.0019-38), Plano do Sistema Cooperativista Nacional (CNPB n  2018.0005-19) e Plano Cooperado administrado pela Entidade (CNPB n  2008.0020-47), em 31 de dezembro de 2018, e o Plano de Custeio para o exercício de 2019, constantes do Parecer Atuarial, elaborado pela Mercer Human Resource Consulting Ltda., aprovados pela Diretoria Executiva da Entidade, em reunião ordinária, datada de 13 de março de 2019, e ora apresentados a este colegiado. Após tomar conhecimento do cont do da documenta o, os membros do Conselho Deliberativo aprovaram o seu inteiro teor, inclusive no que se refere ao plano de custeio previsto para o exercício de 2019. Os documentos objeto das deliberações,

supramencionadas nos itens a) e b) da Ordem do Dia, foram devidamente rubricados em via original pelos Srs. Conselheiros e ficarão arquivados na Entidade. Adicionalmente, foi aprovada a utilização dos recursos registrados em Fundo de Reversão para a cobertura das contribuições das patrocinadoras, inclusive aquelas referentes às despesas administrativas. Finalmente, passando para o item c) da Ordem do Dia, o Sr. Presidente concedeu a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Como nada mais houvesse a tratar e ninguém fizesse uso da palavra, determinou o Sr. Presidente que fosse lavrada esta ata, a qual, lida e achada conforme, foi assinada por todos. ENCERRAMENTO: Nada mais havendo a tratar, a sessão foi suspensa pelo tempo necessário à lavratura desta ata.

São Paulo, 20 de março de 2019.

Mesa:

Helton Freitas
Presidente

Garibaldi Mertoza Junior
Secretário

Conselheiros Presentes:

Ademir Cello

Cecil Bruno Buldrini Filogonio

Denise Tavares S. Amaro da Silva

Eduardo Antonio Vilaça Duarte

Helton Freitas

Garibaldi Mertoza Junior

José Ricardo de Paula Xavier Vilela

Luiz Alberto Pereira

Edivaldo Del Grande

Orestes Barrozo Medeiros Pullin

Ata da Reunião Ordinária da Diretoria Executiva Realizada em 13 de março de 2019

Aos 13 (treze) dias do mês de março do ano de 2019 (dois mil e dezenove), às 08:00 horas, na sede social da Entidade, reuniram-se os membros da Diretoria Executiva da Entidade. Na qualidade de Presidente da Mesa, assumiu a direção dos trabalhos o Diretor Superintendente, Sr. Luiz Otávio Fernandes de Andrade, que designou a mim, Adelson Severino Chagas, para secretariá-lo. Instalada a reunião, por determinação do Dr. Presidente, procedi a leitura da Ordem do Dia, devendo os membros da Diretoria Executiva discutir e deliberar sobre os seguintes itens: a) resultados obtidos na avaliação atuarial do Plano Unimed (CNPB n  2014.0006-38), Plano Unimed-BH (CNPB n  2008.0019-38), Plano do Sistema Cooperativista Nacional (CNPB n  2018.0005-19) e Plano Cooperado administrado pela Entidade (CNPB n  2008.0020-47) administrado pela Entidade, em 31 de dezembro de 2018, e plano de custeio para o exercício social de 2019, para posterior apresenta o ao Conselho Deliberativo da Entidade; b) Demonstrações Contábeis, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, compostas por Balanço Patrimonial – BP (Consolidado), Demonstração da Mutação do Patrimônio Social – DMPS (Consolidada), Demonstração do Plano de Gestão Administrativa – DPGA (Consolidada e por Plano de Benefícios), Demonstração do Ativo Líquido por Plano de Benefícios – DAL, Demonstração da Mutação do Ativo Líquido por Plano de Benefícios – DMAL, Demonstração das Provisões Técnicas do Plano de Benefícios – DPT e respectivas Notas Explicativas, para posterior apresenta o aos demais órgãos que compõem a estrutura organizacional da Entidade; e c) outros assuntos de interesse da Entidade. Em discussão o primeiro item da Ordem do Dia, o Sr. Presidente submeteu   apreciação e aprovação da Diretoria Executiva os principais resultados obtidos na avaliação atuarial do Plano Unimed (CNPB n  2014.0006-38), Plano Unimed-BH (CNPB n  2008.0019-38), Plano do Sistema Cooperativista Nacional (CNPB n  2018.0005-19) e Plano Cooperado administrado pela Entidade (CNPB n  2008.0020-47), em 31 de dezembro de 2018, e o plano de custeio para o exercício de 2019, constantes do Parecer Atuarial, elaborado pela Mercer Human Resource Consulting Ltda., após o que, a Diretoria-Executiva deliberou pela submissão, ao Conselho Deliberativo, dos referidos resultados para aprovação daquele colegiado. Prosseguindo, a Diretoria-Executiva deliberou submeter à apreciação dos demais órgãos que compõem a estrutura organizacional da Entidade, os documentos citados no item "b" da Ordem do Dia. Finalmente, passando para o item "c" da Ordem do Dia, o Sr. Presidente concedeu a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Como nada mais houvesse a tratar e ninguém fizesse uso da palavra, determinou o Sr. Presidente fosse lavrada esta ata, a qual, lida e achada conforme, foi por todos assinada.

São Paulo, 13 de março de 2019.

Mesa:

Luiz Otávio Fernandes de Andrade
Presidente da Mesa

Adelson Severino Chagas
Secretário da Mesa

Diretores presentes:

Adelson Severino Chagas

Liliane Jeanne Baldacci

Luiz Otávio Fernandes de Andrade

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos
Administradores, Conselheiros, Participantes e Patrocinadores do
Multicoop Fundo de Pensão Multipatrocinado.
São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do Multicoop Fundo de Pensão Multipatrocinado ("Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado (representado pelo somatório de todos os planos de benefícios administrados pelo Multicoop Fundo de Pensão Multipatrocinado, aqui denominados de consolidado, por definição da Resolução CNPC nº 8) em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, e as demonstrações individuais por plano de benefícios que compreendem a demonstração do ativo líquido, da mutação do ativo líquido, do plano de gestão administrativa e das provisões técnicas do plano para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Multicoop Fundo de Pensão Multipatrocinado e individual por plano de benefício em 31 de dezembro de 2018, e o desempenho consolidado e por plano de benefício de suas operações para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações contábeis consolidadas e individuais por plano de benefícios

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, consolidadas e individuais por plano de benefício, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 20 de março de 2019

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Erika Carvalho Ramos
Contadora CRC SP 224130/O-0

Resumo da Política de Investimentos - 2019

PLANOS:

Plano Unimed

Alocação dos Recursos

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	97,30%	100,00%	97,30%
Renda Variável	0,00%	2,73%	2,70%

Indexador por Plano/Segmento

Segmento	Participação	INDEXADOR		Taxa de Juros
		%	Tipo	
Renda Fixa	77,82%	103,00%	CDI	0,00%
Renda Fixa	22,18%	100,00%	IMA GERAL - EX C	0,00%
Renda Variável	100,00%	100,00%	IBRX-100 Fech	0,00%
Plano	75,70%	103,00%	CDI	0,00%
Plano	21,60%	100,00%	IMA GERAL - EX C	0,00%
Plano	2,70%	100,00%	IBRX-100 Fech	0,00%

PERFIL Conservador

Alocação dos Recursos

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	100,00%	100,00%	100,00%

Indexador por Plano/Segmento

Segmento	Participação	INDEXADOR		Taxa de Juros
		%	Tipo	
Renda Fixa	100,00%	103,00%	CDI	0,00%
Plano	100,00%	103,00%	CDI	0,00%

PERFIL Moderado

Alocação dos Recursos

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	100,00%	100,00%	100,00%

Indexador por Plano/Segmento

Segmento	Participação	INDEXADOR		Taxa de Juros
		%	Tipo	
Renda Fixa	100,00%	100,00%	IMA GERAL - EX C	0,00%
Plano	100,00%	100,00%	IMA GERAL - EX C	0,00%

PERFIL Arrojado

Alocação dos Recursos

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	70,00%	100,00%	70,00%
Renda Variável	0,00%	30,00%	30,00%

Indexador por Plano/Segmento

Segmento	Participação	INDEXADOR		Taxa de Juros
		%	Tipo	
Renda Fixa	100,00%	100,00%	IMA GERAL - EX C	0,00%
Renda Variável	100,00%	100,00%	IBRX-100 Fech	0,00%
Plano	70,00%	100,00%	IMA GERAL - EX C	0,00%
Plano	30,00%	100,00%	IBRX-100 Fech	0,00%

Controle de Riscos

Tipo		Tipo	
Risco de Mercado	x	Risco Operacional	x
Risco Legal	x	Risco de Contraparte (Crédito)	x
Risco de Liquidez	x		

Derivativos

A Entidade aplica em derivativos em conformidade com a Resolução CMN 4661 e demais legislações aplicáveis.

Resumo da Política de Investimentos - 2019

PLANOS:

Plano do Sistema Cooperativista Nacional

Alocação dos Recursos

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	98,20%	100,00%	98,20%
Renda Variável	0,00%	1,80%	1,80%

Indexador por Plano/Segmento

Segmento	Participação	INDEXADOR		Taxa de Juros
		%	Tipo	
Renda Fixa	32,88%	103,00%	CDI	0,00%
Renda Fixa	67,12%	100,00%	IMA GERAL - EX C	0,00%
Renda Variável	100,00%	100,00%	IBRX-100 Fech	0,00%
Plano	32,30%	103,00%	CDI	0,00%
Plano	65,90%	100,00%	IMA GERAL - EX C	0,00%
Plano	1,80%	100,00%	IBRX-100 Fech	0,00%

PERFIL Conservador

Alocação dos Recursos

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	100,00%	100,00%	100,00%

Indexador por Plano/Segmento

Segmento	Participação	INDEXADOR		Taxa de Juros
		%	Tipo	
Renda Fixa	100,00%	103,00%	CDI	0,00%
Plano	100,00%	103,00%	CDI	0,00%

PERFIL Moderado

Alocação dos Recursos

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	100,00%	100,00%	100,00%

Indexador por Plano/Segmento

Segmento	Participação	INDEXADOR		Taxa de Juros
		%	Tipo	
Renda Fixa	100,00%	100,00%	IMA GERAL - EX C	0,00%
Plano	100,00%	100,00%	IMA GERAL - EX C	0,00%

PERFIL Arrojado

Alocação dos Recursos

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	70,00%	100,00%	70,00%
Renda Variável	0,00%	30,00%	30,00%

Indexador por Plano/Segmento

Segmento	Participação	INDEXADOR		Taxa de Juros
		%	Tipo	
Renda Fixa	100,00%	100,00%	IMA GERAL - EX C	0,00%
Renda Variável	100,00%	100,00%	IBRX-100 Fech	0,00%
Plano	70,00%	100,00%	IMA GERAL - EX C	0,00%
Plano	30,00%	100,00%	IBRX-100 Fech	0,00%

Controle de Riscos

Tipo		Tipo	
Risco de Mercado	x	Risco Operacional	x
Risco Legal	x	Risco de Contraparte (Crédito)	x
Risco de Liquidez	x		

Derivativos

A Entidade aplica em derivativos em conformidade com a Resolução CMN 4661 e demais legislações aplicáveis.

Resumo da Política de Investimentos - 2019

PLANOS:

Plano Cooperado

Alocação dos Recursos

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	98,30%	100,00%	98,20%
Renda Variável	0,00%	1,74%	1,74%

Indexador por Plano/Segmento

Segmento	Participação	INDEXADOR		
		%	Tipo	Taxa de Juros
Renda Fixa	90,49%	103,00%	CDI	0,00%
Renda Fixa	9,51%	100,00%	IMA GERAL - EX C	0,00%
Renda Variável	100,00%	100,00%	IBRX-100 Fech	0,00%
Plano	88,92%	103,00%	CDI	0,00%
Plano	9,34%	100,00%	IMA GERAL - EX C	0,00%
Plano	1,74%	100,00%	IBRX-100 Fech	0,00%

PERFIL Conservador

Alocação dos Recursos

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	100,00%	100,00%	100,00%

Indexador por Plano/Segmento

Segmento	Participação	INDEXADOR		
		%	Tipo	Taxa de Juros
Renda Fixa	100,00%	103,00%	CDI	0,00%
Plano	100,00%	103,00%	CDI	0,00%

PERFIL Moderado

Alocação dos Recursos

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	100,00%	100,00%	100,00%

Indexador por Plano/Segmento

Segmento	Participação	INDEXADOR		
		%	Tipo	Taxa de Juros
Renda Fixa	100,00%	100,00%	IMA GERAL - EX C	0,00%
Plano	100,00%	100,00%	IMA GERAL - EX C	0,00%

PERFIL Arrojado

Alocação dos Recursos

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	70,00%	100,00%	70,00%
Renda Variável	0,00%	30,00%	30,00%

Indexador por Plano/Segmento

Segmento	Participação	INDEXADOR		
		%	Tipo	Taxa de Juros
Renda Fixa	100,00%	100,00%	IMA GERAL - EX C	0,00%
Renda Variável	100,00%	100,00%	IBRX-100 Fech	0,00%
Plano	70,00%	100,00%	IMA GERAL - EX C	0,00%
Plano	30,00%	100,00%	IBRX-100 Fech	0,00%

Controle de Riscos

Tipo		Tipo	
Risco de Mercado	x	Risco Operacional	x
Risco Legal	x	Risco de Contraparte (Crédito)	x
Risco de Liquidez	x		

Derivativos

A Entidade aplica em derivativos em conformidade com a Resolução CMN 4661 e demais legislações aplicáveis.

Resumo da Política de Investimentos - 2019

PLANOS:

Plano Unimed-BH

Alocação dos Recursos

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	100,00%	100,00%	100,00%

Indexador por Plano/Segmento

Segmento	Participação	INDEXADOR		
		%	Tipo	Taxa de Juros
Renda Fixa	100,00%	103,00%	CDI	0,00%
Plano	100,00%	103,00%	CDI	0,00%

PERFIL Conservador

Alocação dos Recursos

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	100,00%	100,00%	100,00%

Indexador por Plano/Segmento

Segmento	Participação	INDEXADOR		
		%	Tipo	Taxa de Juros
Renda Fixa	100,00%	103,00%	CDI	0,00%
Plano	100,00%	103,00%	CDI	0,00%

Controle de Riscos

Tipo		Tipo	
Risco de Mercado	x	Risco Operacional	x
Risco Legal	x	Risco de Contraparte (Crédito)	x
Risco de Liquidez	x		

Derivativos

A Entidade aplica em derivativos em conformidade com a Resolução CMN 4661 e demais legislações aplicáveis.

Resumo da Política de Investimentos - 2019

PLANOS:

Plano de Gestão Administrativa

Alocação dos Recursos

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	100,00%	100,00%	100,00%

Indexador por Plano/Segmento

Segmento	Participação	INDEXADOR		
		%	Tipo	Taxa de Juros
Renda Fixa	100,00%	103,00%	CDI	0,00%
Plano	100,00%	103,00%	CDI	0,00%

PERFIL Conservador

Alocação dos Recursos

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	100,00%	100,00%	100,00%

Indexador por Plano/Segmento

Segmento	Participação	INDEXADOR		
		%	Tipo	Taxa de Juros
Renda Fixa	100,00%	103,00%	CDI	0,00%
Plano	100,00%	103,00%	CDI	0,00%

Controle de Riscos

Tipo		Tipo	
Risco de Mercado	x	Risco Operacional	x
Risco Legal	x	Risco de Contraparte (Crédito)	x
Risco de Liquidez	x		

Derivativos

A Entidade aplica em derivativos em conformidade com a Resolução CMN 4661 e demais legislações aplicáveis.

Resumo do Demonstrativo de Investimentos - 2018

Alocação dos Recursos da Entidade (em R\$)

Segmentos	DEZEMBRO/2018	%	DEZEMBRO/2017	%
Renda Fixa	998.458.740	99,61%	862.569.874	99,73%
Renda Variável	3.938.264	0,39%	2.360.425	0,27%
Total	1.002.397.004	100,00%	864.930.299	100,00%

Alocação dos Recursos do Plano de Benefício da Entidade (em R\$): Plano Unimed

Segmentos	DEZEMBRO/2018	%	DEZEMBRO/2017	%
Renda Fixa	67.973.242	97,29%	62.868.135	97,33%
Renda Variável	1.895.991	2,71%	1.727.022	2,67%
Total	69.869.233	100,00%	64.595.157	100,00%

Alocação dos Recursos do Plano de Benefício da Entidade (em R\$): Plano Cooperado

Segmentos	DEZEMBRO/2018	%	DEZEMBRO/2017	%
Renda Fixa	120.970.615	98,34%	96.873.537	99,35%
Renda Variável	2.036.542	1,66%	633.403	0,65%
Total	123.007.158	100,00%	97.506.940	100,00%

Alocação dos Recursos do Plano de Benefício da Entidade (em R\$): Plano do Sistema Cooperativista Nacional

Segmentos	DEZEMBRO/2018	%	DEZEMBRO/2017	%
Renda Fixa	321.970	98,25%	0	0,00%
Renda Variável	5.731	1,75%	0	0,00%
Total	327.701	100,00%	0	0,00%

Alocação dos Recursos do Plano de Benefício da Entidade (em R\$): Plano Unimed-BH

Segmentos	DEZEMBRO/2018	%	DEZEMBRO/2017	%
Renda Fixa	808.761.919	100,00%	702.340.471	100,00%
Total	808.761.919	100,00%	702.340.471	100,00%

Alocação dos Recursos de Gestão Administrativa da Entidade (em R\$): PGA

Segmentos	DEZEMBRO/2018	%	DEZEMBRO/2017	%
Renda Fixa	430.994	100,00%	487.731	100,00%
Total	430.994	100,00%	487.731	100,00%

Tabela Comparativa dos Limites de Alocação versus Política de Investimentos e Legislação Vigente:

Plano Unimed

Segmentos	Alocação Atual	Política de Investimentos		Resolução 4661 (Legislação)
		Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	97,29%	70,00%	100,00%	100,00%
Renda Variável	2,71%	0,00%	30,00%	70,00%

Plano Cooperado

Segmentos	Alocação Atual	Política de Investimentos		Resolução 4661 (Legislação)
		Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	98,34%	70,00%	100,00%	100,00%
Renda Variável	1,66%	0,00%	30,00%	70,00%

Plano do Sistema Cooperativista Nacional

Segmentos	Alocação Atual	Política de Investimentos		Resolução 4661 (Legislação)
		Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	98,25%	70,00%	100,00%	100,00%
Renda Variável	1,75%	0,00%	30,00%	70,00%

Plano Unimed-BH

Segmentos	Alocação Atual	Política de Investimentos		Resolução 4661 (Legislação)
		Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

PGA

Segmentos	Alocação Atual	Política de Investimentos		Resolução 4661 (Legislação)
		Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Recursos com Gestão Terceirizada (em R\$)

Gestor de Recursos	Valores em R\$	% gestores	% recursos garantidores
BNP	1.002.397.004	100,00%	100,00%
Total	1.002.397.004	100,00%	100,00%

Custos Relacionados a Gestão dos Recursos (em R\$)

PERFIL	ACUMULADO 2018
Taxa de Administração (Carteira)	R\$ 7.246
Taxa de Administração (Fundos)	R\$ 469.194
Consultoria	R\$ 91.250
PIS/COFINS	R\$ 97.825
Outras Despesas	R\$ 29.234
Custódia	R\$ 41.447
CETIP/SELIC	R\$ 31.566
TOTAL	R\$ 767.763

Rentabilidade por Perfis de investimentos: Perfil Conservador e PGA

Segmentos	Retorno Bruto 2018	Retorno Líquido 2018
Total	6,71%	6,37%
Benchmark: 100%(103% CDI)	6,62%	6,42%

O Perfil Conservador é aquele que agrupa investimentos considerados de menor risco e, por essa razão, não possui alocação no segmento de renda variável. É indicado para os participantes que irão utilizar os recursos no curto prazo ou que tem uma aversão a risco maior.

Rentabilidade por Perfis de investimentos: Perfil Moderado

Segmentos	Retorno Bruto 2018	Retorno Líquido 2018
Total	9,70%	9,47%
Benchmark: 100%(IMA GERAL EX-C)	9,80%	9,80%

O Perfil Moderado é um perfil intermediário, voltado para os Participantes que conseguem lidar com um pouco de risco e têm um horizonte de médio para longo prazo para início de utilização dos recursos.

Rentabilidade por Perfis de investimentos: Perfil Arrojado

Segmentos	Retorno Bruto 2018	Retorno Líquido 2018
Renda Fixa	9,83%	8,93%
Benchmark: 100%(IMA GERAL EX-C)	9,80%	9,80%
Renda Variável	10,06%	9,66%
Benchmark: 100%(Ibr-X 100)	15,42%	15,42%
Total	10,07%	8,78%
Benchmark: 70%(IMA GERAL EX-C) + 30%(Ibr-X 100)	11,83%	11,91%

O Perfil Arrojado é voltado para o participante com maior tolerância ao risco, com o objetivo de buscar retornos mais elevados, e um prazo longo para utilização do benefício. Neste Perfil, a exposição a renda variável é maior que a exposição do Perfil Moderado, aumentando portanto o risco do perfil.

Nota: Vale destacar que os resultados passados não garantem a rentabilidade futura.

Benchmark: Termo para índice que serve como parâmetro para comparação dos investimentos.

Modalidades de Aplicação (em R\$)

	ENTIDADE	Plano Unimed	Plano do Sistema Cooperativista Nacional	Plano Cooperado	Plano Unimed-BH	PGA
Renda Fixa	998.458.740	67.973.242	321.970	120.970.615	808.761.919	430.994
Fundos de Investimentos	998.352.664	67.914.647	320.867	120.932.628	808.753.533	430.989
Valores a Pagar/Receber	149	8	0	17	124	0
Caixa (Administrado + Própria)	105.927	58.586	1.103	37.971	8.262	4
Renda Variável	3.938.264	1.895.991	5.731	2.036.542	0	0
Fundos de Investimentos	3.938.264	1.895.991	5.731	2.036.542	0	0
Total do Patrimônio da Entidade	1.002.397.004	69.869.233	327.701	123.007.158	808.761.919	430.994